



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

MAIO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju risdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públi cos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - insta ladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordena da de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Co missões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de MAIO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. Neste mês são apresentadas as primeiras estimativas, a nível nacional, dos produtos:

- | | |
|------------|---------|
| 1. Laranja | 2. Rami |
|------------|---------|

3. Em 2a. estimativa, a nível nacional, os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------|-------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Amendoim (2a. safra) | 6. Mamona |
| 3. Banana | 7. Mandioca |
| 4. Cana-de-açúcar | |

4. Para as culturas a seguir relacionadas, é apresentada a 3a. estimativa, a nível nacional:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Algodão herbáceo | 4. Milho |
| 2. Arroz | 5. Pimenta-do-reino |
| 3. Cebola | 6. Tomate |

5. Em 4a. estimativa, os produtos:

- | | |
|-----------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 4. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 5. Sisal |
| 3. Feijão (1a. safra) | |

6. Na 5a. estimativa, a nível nacional, apresentam-se as seguintes culturas:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| 1. Amendoim (1a. safra) | 4. Juta |
| 2. Batata-inglesa (1a. safra) | 5. Soja |
| 3. Guaraná (cultivado) | 6. Uva |

7. Ainda este mês, por pendência de informações, mais pela diversificação do Calendário Agrícola Nacional, os dados dos produtos a seguir discriminados são relativos, somente, a "algumas Unidades da Federação":

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. Alho | 5. Cevada |
| 2. Aveia | 6. Feijão (2a. safra) |
| 3. Batata-inglesa (2a. safra) | 7. Sorgo granífero |
| 4. Centeio | 8. Trigo |

8. Com referência ao cacau, são feitas outras considerações sobre a safra de 1980 e apresentadas retificações relativas à produção final da safra anterior.

9. Neste mês, para a soja, além da 5a. estimativa, a nível nacional (atual safra), são apresentadas retificações concernentes à produção obtida em 1979, desse produto agrícola, em particular, também, para o Estado do Rio Grande do Sul.

10. Finalmente, quanto ao café, são apresentadas as informações relativas ao 2º Levantamento por Amostragem realizado no período abril/maio/80.

SUMÁRIO

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

Tabelas (Nível Nacional)

1. Dados da produção estimada em maio/80	3
2. Dados comparativos	
2.1 - abril/80-maio/80	4
2.2 - dezembro/79-maio/80	5
2.3 - dezembro/79-maio/80 (algumas UFs)	6
2.4 - quadriênio 1976/79	7

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	31
5. Amendoim	-	32
5.1 - Amendoim (1a. safra)	11	32
5.2 - Amendoim (2a. safra)	11	33
6. Arroz	12	34
7. Aveia	12	36
8. Banana	13	37
9. Batata-inglesa	-	38
9.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	14	38
9.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	14	38
10. Cacau	14	39
10.1 - Informações sobre a safra cacau <u>e</u> ra de 1980	-	39
10.2 - Dados finais da safra de cacau <u>p</u> ra 1979	-	40
11. Café (em coco)	15	40
12. Cana-de-açúcar	15	41
13. Cebola	16	42
14. Centeio	16	43
15. Cevada	16	43
16. Coco-da-baía	17	44
17. Feijão	-	44
17.1 - Feijão (1a. safra)	17	45
17.2 - Feijão (2a. safra)	18	46
18. Fumo	19	48
19. Guaranã (cultivado)	19	49
20. Juta	20	49
21. Laranja	20	50
22. Malva	21	51
23. Mamona	21	51
24. Mandioca	22	52
25. Milho	23	54
26. Pimenta-do-reino	24	57
27. Rami	24	58
28. Sisal	24	58
29. Soja	25	59
29.1 - Informações sobre a safra de 1980	-	59
29.2 - Dados finais da safra de soja em 1979	-	60
30. Sorgo granífero	25	61
31. Tomate	26	62
32. Trigo	26	63
33. Uva	26	64

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

DADOS DA PRODUÇÃO ESTIMADA EM MAIO/80 A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
Abacaxi (1 000 frutos)	397 902
Algodão	1 823 137
2.1 - Algodão arbóreo	343 231
2.2 - Algodão herbáceo	1 479 906
Amendoim	502 340
3.1 - Amendoim (1a. safra)	387 439
3.2 - Amendoim (2a. safra)	114 901
Arroz	9 854 039
Banana (1 000 cachos)	468 602
Batata-inglesa (1a. safra)	1 123 886
Café (em coco) (2)	2 294 262
Cana-de-açúcar	142 291 157
Cebola	639 593
Coco-da-baía (1 000 frutos)	512 091
Feijão (1a. safra)	1 208 050
Fumo	429 292
Guaraná (cultivado)	650
Juta	36 856
Laranja (1 000 frutos)	53 424 072
Malva	47 107
Mamona	335 030
Mandioca	25 991 795
Milho	20 937 325
Pimenta-do-reino	65 099
Rami	15 283
Sisal	228 731
Soja	15 232 315
Tomate	1 601 211
Uva	467 451

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 ABRIL/MAIO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % MAI/ABR
	Abril	Maio	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	399 491	397 902	- 0,40
2. Algodão	2 040 598	1 823 137	- 10,66
2.1 - Algodão arbóreo	498 680	343 231	- 31,17
2.2 - Algodão herbáceo	1 541 918	1 479 906	- 4,02
3. Amendoim	503 505	502 340	- 0,23
3.1 - Amendoim (1a. safra)	387 538	387 439	- 0,03
3.2 - Amendoim (2a. safra)	115 967	114 901	- 0,92
4. Arroz	10 231 430	9 854 039	- 3,69
5. Banana (1 000 cachos)	459 212	468 602	2,04
6. Batata-inglesa (1a. safra)	1 123 886	1 123 886	-
7. Café (em coco) (2)	2 503 414	2 294 262	- 8,35
8. Cana-de-açúcar	142 424 607	142 291 157	- 0,09
9. Cebola	625 890	639 593	2,19
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	516 374	512 091	- 0,83
11. Feijão (1a. safra)	1 281 200	1 208 050	- 5,71
12. Fumo	430 706	429 292	- 0,33
13. Guaranã (cultivado)	650	650	-
14. Juta	40 879	36 856	- 9,84
15. Malva	47 107	47 107	-
16. Mamona	372 257	335 030	- 10,00
17. Mandioca	26 105 394	25 991 795	- 0,44
18. Milho	21 486 593	20 937 325	- 2,56
19. Pimenta-do-reino	65 021	65 099	0,12
20. Sisal	210 476	228 731	8,67
21. Soja	15 251 858	15 232 315	- 0,13
22. Tomate	1 617 199	1 601 211	- 0,99
23. Uva	476 636	467 451	- 1,93

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE : IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 DEZEMBRO/79 (obtida)/MAIO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	397 902	4,31
2. Algodão	1 635 601	1 823 137	11,47
2.1 - Algodão arbóreo	281 026	343 231	22,13
2.2 - Algodão herbáceo	1 354 575	1 479 906	9,25
3. Amendoim	454 573	502 340	10,51
3.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	387 439	21,59
3.2 - Amendoim (2a. safra)	135 942	114 901	- 15,48
4. Arroz	7 589 282	9 854 039	29,84
5. Banana (1 000 cachos)	409 298	468 602	14,49
6. Batata-inglesa (1a.safra)	1 263 015	1 123 886	- 11,02
7. Café (em coco) (2)	2 589 343	2 294 262	- 11,40
8. Cana-de-açúcar	139 336 737	142 291 157	2,12
9. Cebola	691 267	639 593	- 7,48
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	512 091	4,13
11. Feijão (1a.safra)	1 116 340	1 208 050	8,22
12. Fumo	422 891	429 292	1,51
13. Guaranã (cultivado)	650	650	-
14. Juta	28 505	36 856	29,30
15. Laranja (1 000 frutos)	49 407 713	53 424 072	8,13
16. Malva	51 433	47 107	- 8,41
17. Mamona	327 095	335 030	2,43
18. Mandioca	24 934 982	25 991 795	4,24
19. Milho	16 308 950	20 937 325	28,38
20. Pimenta-do-reino	49 303	65 099	32,04
21. Rami	8 800	15 283	... (3)
22. Sisal	228 203	228 731	0,23
23. Soja	10 234 532	15 232 315	48,83
24. Tomate	1 499 556	1 601 211	6,78
25. Uva	703 980	467 451	- 33,60

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) Não comparadas as informações, por não ter sido computado o dado referente ao Estado da BAHIA em 1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, EM DEZEMBRO/79 (obtida) E MAIO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Alho	30 185	44 262	46,64
2. Aveia	47 371	67 494	42,48
3. Batata-inglesa (2a. safra)	881 468	824 406	- 6,47
4. Centeio	6 625	7 451	12,47
5. Cevada	87 006	111 723	28,41
6. Feijão (2a. safra)	1 039 025	1 131 630	8,91
7. Sorgo granífero	140 954	202 432	43,62
8. Trigo	2 914 367	3 174 867	8,94

UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM MAIO/80 E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA PRODUÇÃO NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/80	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NA CIONAL %
1. Alho	CE-RN-PE-BA-MG-ES-SP-PR-SC-RS-GO	97,21
2. Aveia	PR-RS	82,21
3. Batata-inglesa (2a. safra)	PB-MG-RJ-SP-PR-SC-RS	99,51
4. Centeio	PR-RS	57,31
5. Cevada	PR-RS	89,62
6. Feijão (2a. safra)	RO-AC-AM-MA-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG- ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-GO	95,24
7. Sorgo granífero	CE-RN-PE-SP-SC-RS-MS-GO	98,98
8. Trigo	SP-PR-SC-RS-MS-MT	99,58

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

QUADRIÊNIO 1976/79

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 088(3)
7. Café (em coco)	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343(4)
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (5)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 234 532
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(2) FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (dados preliminares)

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) FONTE: IBC (Divisão de Estatística)

(5) Produção em 1 000 frutos

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				397 902			
Amazonas	DEZ	407		6 199		15 231	
Pará	DEZ	701		6 198		8 842	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	368		6 890		18 723	
Paraíba	DEZ	6 032		111 631		18 506	
Pernambuco	DEZ	1 800		21 420		11 900	
Alagoas	DEZ	1 005		15 243		15 167	
Sergipe	DEZ	186		1 860		10 000	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 829		102 463		15 004	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 490		16 736		11 232	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	154		2 167		14 071	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras				4 825			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				343.231			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	165 373		24 691		149	
Ceará	OUT	1 250 000		156 250		125	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	257 777		23 528		91	
Paraíba	DEZ	466 166		80 475		173	
Pernambuco	DEZ	219 282		43 857		200	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	3 500		1 890		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 479 906			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	60 000		13 500		225	
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 617		27 313		170	
Paraíba	NOV	172 283		87 402		507	
Pernambuco	DEZ	51 420		14 398		280	
Alagoas	DEZ	80 670		25 814		320	
Sergipe	DEZ	20 529		4 085		199	
Bahia	SET	78 000		67 080		860	
Minas Gerais	JUL	95 226		99 389		1 044	
São Paulo	MAI	257 400		445 500		731	
Paraná	ABR		336 662		556 317		1 652
Mato Grosso do Sul	JUL	44 370		68 800		1 551	
Mato Grosso	JUL	4 480		4 965		1 108	
Goiás	JUN	31 540		61 600		1 953	
Outras				3 249			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	100		480		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14		70		5 000	
Pernambuco	SET	96		406		4 229	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	3 932		16 463		4 187	
Espírito Santo	OUT	132		684		5 182	
São Paulo	SET	129		500		3 876	
Paraná	DEZ	674		2 360		3 501	
Santa Catarina	DEZ	3 000		12 000		4 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 696		5 423		3 198	
Goiás	AGO	830		4 316		5 200	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				387 439			
São Paulo	JAN		148 300		268 000		1 807
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 471
Rio Grande do Sul	ABR	6 735		7 486		1 112	
Mato Grosso do Sul	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI	602		765		1 271	
Goiás	ABR		850		1 592		1 873
Outras				523			

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				114 901			
Ceará	JUL	1 000		800		800	
Paraíba	OUT	566		533		942	
Bahia	SET	2 195		3 073		1 400	
Minas Gerais	JUN	6 641		11 368		1 712	
São Paulo	JUN	71 000		83 100		1 170	
Paraná	JUN	9 000		9 000		1 000	
Santa Catarina	JUN	28		46		1 643	
Mato Grosso do Sul	NOV	5 022		5 598		1 115	
Outras				1 383			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 854 039			
Rondônia	MAI	108 512		185 230		1 707	
Acre	ABR		14 474		21 711		1 500
Amazonas	SET	7 353		7 706		1 048	
Pará	DEZ	127 631		167 366		1 311	
Maranhão	JUN	994 289		1 270 914		1 278	
Piauí	JUL	189 999		73 032		384	
Ceará	AGO	27 500		19 800		720	
Rio Grande do Norte ...	SET	4 870		1 513		311	
Paraíba	SET	14 585		15 262		1 046	
Pernambuco	SET	5 840		12 673		2 170	
Alagoas	DEZ	7 000		12 600		1 800	
Sergipe	DEZ	7 900		19 957		2 526	
Bahia	AGO	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	JUN	595 414		847 339		1 423	
Espírito Santo	JUN	33 664		50 496		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	31 799		79 497		2 500	
São Paulo	MAI	323 200		489 000		1 513	
Paraná	MAI		390 545		638 000		1 634
Santa Catarina	MAI	152 226		419 883		2 758	
Rio Grande do Sul	MAI	619 384		2 257 378		3 645	
Mato Grosso do Sul	MAI		501 008		513 660		1 025
Mato Grosso	MAI		896 319		1 174 244		1 310
Goiás	AGO	1 282 340		1 507 330		1 175	
Outras				9 248			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná	DEZ	6 025		10 242		1 700	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	54 568		57 252		1 049	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				468 602			
Rondonia	DEZ	21 889		17 577		803	
Acre	DEZ	2 926		3 511		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	10 089		15 804		1 566	
Maranhão	DEZ	9 717		11 627		1 197	
Piauí	DEZ	3 599		6 457		1 794	
Ceará	DEZ	36 600		68 625		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 339		5 004		1 499	
Paraíba	DEZ	8 776		15 503		1 767	
Pernambuco	DEZ	18 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 159		1 870		866	
Bahia	DEZ	40 000		56 000		1 400	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		25 830		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 777		31 367		957	
São Paulo	DEZ	38 200		41 980		1 099	
Paraná	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 819		8 003		1 174	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 780		852	
Goiás	DEZ	26 580		27 909		1 050	
Outras				863			

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 123 886			
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espírito Santo	JUN	262		1 834		7 000	
Rio de Janeiro	JUN	317		1 612		5 085	
São Paulo	FEV		11 400		194 400		17 053
Paraná	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		108 004		7 394
Rio Grande do Sul	FEV		35 243		189 127		5 366
Outras				648			

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	SET	794		3 945		4 969	
Minas Gerais	AGO	12 459		176 346		14 154	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	300		2 220		7 400	
São Paulo	OUT	16 400		292 800		17 854	
Paraná	JUL	14 916		156 618		10 500	
Santa Catarina	JUN	5 158		40 194		7 793	
Rio Grande do Sul	MAI	24 389		152 283		6 244	
Outras			

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					336 088		
Rorônia	DEZ		2 360		814		345
Amazonas	DEZ		1 471		424		288
Pará	DEZ		8 615		1 761		204
Bahia	DEZ		419 524		321 140		765
Espírito Santo	DEZ		21 380		11 949		559

(*) - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1979. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau pg. 39

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 294 262			
Minas Gerais	OUT	462 272		471 244		1 019	
Espírito Santo	SET	304 178		358 125		1 177	
São Paulo	OUT	805 060		942 400		1 171	
Paraná	OUT	643 066		414 493		645	
Outras				108 000			

FORNE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				42 291 157			
Pará	DEZ	7 460		398 552		53 425	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 527		48 917	
Piauí	DEZ	13 137		351 921		26 789	
Ceará	DEZ	56 000		1 792 000		32 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	35 991		1 778 096		49 404	
Paraíba	DEZ	110 245		5 451 278		49 447	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	21 882		1 201 891		54 926	
Bahia	DEZ	73 000		2 920 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		833 590		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	960 000		63 120 960		65 751	
Paraná	DEZ	65 000		4 550 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	24 763		1 395 477		56 353	
Rio Grande do Sul	DEZ	36 132		1 186 878		32 848	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 209		835 027		58 767	
Mato Grosso	DEZ	9 421		415 660		44 121	
Goiás	DEZ	20 600		1 231 880		59 800	
Outras				57 003			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				639 593			
Pernambuco	OUT	6 278		75 776		12 070	
Sergipe	SET	95		359		3 779	
Bahia	DEZ	2 770		36 564		13 200	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	19 200		243 859		12 701	
Paraná	FEV		4 256		24 210		5 688
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	1 800		1 800		1 000	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	5 095		5 651		1 109	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	31 100		56 000		1 801	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	49 335		55 723		1 129	

Cocô-da-bata

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				512 091			
Pará	DEZ	2 022		13 529		6 691	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	226		1 564		6 920	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14 578		54 864		3 763	
Paraíba	DEZ	12 630		29 837		2 362	
Pernambuco	DEZ	10 900		43 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 502		65 381		2 668	
Sergipe	DEZ	35 110		62 777		1 788	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3 252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 208 050			
Maranhão	JUN	41 941		19 888		474	
Piauí	JUN	193 614		37 804		195	
Rio Grande do Norte ...	JUN	125 045		13 592		109	
Bahia	ABR		310 000		223 200		720
Minas Gerais	MAR		234 309		123 070		525
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN	9 000		6 714		746	
São Paulo	FEV		195 300		123 000		630
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul	ABR		13 640		7 280		534
Mato Grosso	JUN	97 121		64 517		664	
Goiás	MAR		5 400		2 268		420
Outras				427			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rondônia	AGO	37 439		25 853		691	
Acre	SET	8 123		6 498		800	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	55 925		29 165		522	
Piauí	NOV	
Ceará	JUL	360 000		64 800		180	
Rio Grande do Norte....	DEZ	
Paraíba	SET	265 495		56 347		212	
Pernambuco	SET	320 145		119 136		372	
Alagoas	OUT	170 050		91 827		540	
Sergipe	SET	55 174		20 028		363	
Bahia	OUT	145 000		78 300		540	
Minas Gerais	JUL	433 185		263 615		609	
Espírito Santo	JUL	41 120		18 915		460	
Rio de Janeiro	DEZ	11 273		8 173		725	
São Paulo	OUT	248 830		153 548		617	
Paraná	JUN	165 000		55 000		333	
Santa Catarina	JUN	88 284		36 000		408	
Rio Grande do Sul	MAI	59 782		33 191		555	
Mato Grosso do Sul	NOV	49 771		35 416		712	
Goiás	JUN	185 300		32 660		176	
Outras			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				429 292			
Ceará	OUT	600		270		450	
Alagoas	DEZ	36 858		33 172		900	
Sergipe	DEZ	6 912		7 707		1 115	
Bahia	DEZ	43 000		32 680		760	
Minas Gerais	SET	12 652		9 134		722	
São Paulo	AGO	1 831		768		419	
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR		80 000		144 000		1 800
Rio Grande do Sul	MAR		108 314		149 087		1 376
Mato Grosso	AGO	83		51		614	
Goiás	SET	1 660		1 079		650	
Outras				5 970			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 856			
Amazonas	JUN	28 050		28 050		1 000	
Pará	JUN	7 300		8 806		1 206	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				53 424 072			
Maranhão	DEZ	3 676		427 703		116 350	
Piauí	DEZ	1 373		156 617		114 069	
Ceará	DEZ	1 500		120 000		80 000	
Paraíba	DEZ	2 464		267 960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 001		74 351		74 277	
Sergipe	DEZ	21 544		2 202 443		102 230	
Bahia	DEZ	10 000		840 000		84 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 700		150 450		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 822 560		80 000	
São Paulo	DEZ	411 698		41 115 000		99 867	
Paraná	DEZ	4 176		417 600		100 000	
Santa Catarina	DEZ	2 536		392 179		154 645	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 639		1 826 883		74 146	
Mato Grosso do Sul	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	579		57 860		99 931	
Goiás	DEZ	2 650		206 700		78 000	
Outras				217 016			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				47 107			
Amazonas	AGO	11 180		16 770		1 500	
Pará	OUT	26 259		25 313		964	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				335 030			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 242		5 862		634	
Ceará	DEZ	32 000		16 000		500	
Paraíba	OUT	1 888		1 195		633	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 300		510	
Bahia	OUT	288 000		172 800		600	
Minas Gerais	DEZ	6 464		5 919		916	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	3 351		4 486		1 339	
Mato Grosso	JUN	300		390		1 300	
Outras				2 751			

mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 991 795			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 548		276 620		14 890	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	111 213		1 445 724		13 000	
Maranhão	DEZ	368 867		3 283 864		8 903	
Piauí	DEZ	103 246		912 761		8 841	
Ceará	DEZ	177 000		1 593 000		9 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	54 068		480 623		8 889	
Paraíba	DEZ	66 825		621 372		9 298	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	35 147		351 470		10 000	
Sergipe	DEZ	27 140		351 626		12 956	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		428 890		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	24 700		460 000		18 623	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 918		1 630 921		16 828	
Rio Grande do Sul	DEZ	177 078		2 437 063		13 763	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 303		334 300		15 693	
Mato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		321 779		14 560	
Outras				35 084			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				20 937 325			
Rondônia	JUL	62 706		107 165		1 709	
Acre	ABR	16 484		22 665		1 375	
Amazonas	JUL	7 849		10 203		1 300	
Pará	JUL	84 387		88 664		1 051	
Maranhão	AGO	502 073		275 269		548	
Piauí	JUL	303 491		69 220		228	
Ceará	JUL	400 000		120 000		300	
Rio Grande do Norte ...	SET	77 833		7 874		101	
Paraíba	NOV	289 949		105 322		363	
Pernambuco	SET	369 960		181 393		490	
Alagoas	DEZ	72 847		43 708		600	
Sergipe	DEZ	72 125		49 117		681	
Bahia*	JUN	330 000		268 290		813	
Bahia**	NOV	146 000		78 840		540	
Minas Gerais	JUL	1 771 306		3 020 569		1 705	
Espírito Santo	JUL	150 464		180 557		1 200	
Rio de Janeiro	JUN	42 168		41 324		980	
São Paulo	JUN	1 075 000		2 647 800		2 463	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI	1 863 545		3 428 923		1 840	
Mato Grosso do Sul	JUN	108 584		189 484		1 745	
Mato Grosso	MAI		83 609		142 572		1 705
Goiás	JUL	810 100		1 750 104		2 160	
Outras				6 328			

1a. safra.

2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				65 099			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 287		62 617		3 247	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito Santo	AGO	200		178		890	
Mato Grosso	SET	213		156		732	
Outras				141			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paraná	MAI	6 900		15 000		2 174	

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 731			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 466		13 756		399	
Paraíba	DEZ	114 265		84 733		742	
Pernambuco	DEZ	9 060		9 921		1 095	
Bahia	DEZ	168 000		119 952		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 232 315			
Bahia	MAI	2 836		4 616		1.628	
Minas Gerais	MAI		150 000		263 068		1 754
São Paulo	JUN	535 500		1 071 600		2 001	
Paraná	MAI		2 410 800		5 400 192		2 240
Santa Catarina	JUN	530 000		689 000		1 300	
Rio Grande do Sul	MAI	3 987 500		5 876 753		1 474	
Mato Grosso do Sul	MAI		806 581		1 344 684		1 667
Mato Grosso	MAI		70 431		117 173		1 664
Goiás	MAI	248 510		464 775		1 870	
Outras				454			

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	2 000		2 400		1 200	
Rio Grande do Norte	AGO	1 960		258		132	
Pernambuco	AGO	2 000		3 440		1 720	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	34		94		2.765	
Rio Grande do Sul	MAI	71 192		158 334		2 224	
Mato Grosso do Sul	MAI	855		1 232		1 441	
Goiás	MAI	527		1 370		2 600	
Outras			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 601 211			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	1 000		20 000		20 000	
Paraná	NOV	1 617		47 175		29 174	
Pernambuco	SET	8 350		167 000		20 000	
Sergipe	DEZ	235		4 304		18 315	
Bahia	DEZ	3 100		74 350		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 112		52 264		47 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	21 100		736 700		34 915	
Paraná	ABR		750		33 797		45 063
Santa Catarina	MAR	1 112		31 550		28 372	
Rio Grande do Sul	FEV	4 624		108 716		23 511	
Mato Grosso do Sul	DEZ	138		3 594		26 043	
Mato Grosso	DEZ	109		3 020		27 706	
Goiás	OUT	1 130		47 460		42 000	
Outras				16 334			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Minas Gerais	OUT	
São Paulo	SET	160 000		230 000		1 438	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 647 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	10 000		9 000		900	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 121 800		1 144 283		1 020	
Mato Grosso do Sul	SET	119 011		144 508		1 214	
Mato Grosso	AGO	75		76		1 013	
Outras			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				467 451			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 009		7 200		7 136
São Paulo	ABR	9 500		149 400		15 726	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 435
Santa Catarina	MAR		5 085		44 428		8 737
Rio Grande do Sul	MAR		42 486		242 927		5 718
Outras				809			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980 em 2ª estimativa é de 397 902 mil frutos, inferior em 0,40% da informada em abril, decorrente da redução nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora tenha havido acréscimo no Amazonas.

Em relação à produção obtida em 1979 e que atingiu 381 462 mil frutos, a atual estimativa mostra-se superior em 4,31%.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Levantamentos específicos, "in loco", realizados nos municípios de MANAUS, ITACOATIARA, MANACAPURU e CAREIRO acusaram um incremento de 95,67% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 407 ha, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 15 231 frutos/ha, igual ao anteriormente informado, é aguardada uma produção de 6 199 mil frutos.

CEARÁ - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, acusa, neste mês, uma redução de 14,14% quando comparada com a informada no mês anterior, passando de 495 para 425 ha, em função da seca que ora atinge o estado. Assim é esperada uma produção de 4 250 mil frutos, com a produtividade de prevista de 10 000 frutos/ha, igual à estimada anteriormente.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de CEARÁ MIRIM e CANGUARETAMA, acusaram uma redução de 24,44% na área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora atingindo a 368 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 723 frutos/ha, superior em 1,20% do informado em abril, é aguardada uma produção de 6 890 mil frutos.

PARAÍBA - Informações provenientes da Comissão Regional de Estatística Agropecuária de MAMANGUAPE, indicam uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 6 032 ha, inferior em 1,63% da informada em abril. Com a produtividade prevista de 18 506 frutos/ha, superior em 0,04% da estimada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 111 631 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	11,00
Pernambuco	3,00
Bahia	5,50
Rio de Janeiro	7,00
Rio Grande do Sul	16,33
Mató Grosso	9,41

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 4ª estimativa é de 343 231 t, inferior em 31,17% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 22,13%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, revelaram, neste mês, uma redução de 34,36% na produtividade esperada, ou seja, de 227 para 149 kg/ha, com igual reflexo na produção estimada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 165 373 ha, igual à informada em abril, é prevista uma produção de apenas 24 691 t. Ressalte-se que a sensível redução assinalada no rendimento médio esperado, constitui reflexo das irregularidades climáticas (estiagens), aliada à elevada incidência de pragas comuns à lavoura algodoeira, notadamente o "CURUQUERÊ".

CEARÁ - Levantamentos específicos concluídos no período em referência permitiram constatar áreas perdidas num total de 56 800 ha, reduzindo a área estadual ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, para 1 250 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 125 kg/ha, inferior em 16,67% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 156 250 t.

Os cotonicultores cearenses aguardam, ansiosos, a ocorrência de chuvas extemporâneas durante os estágios de floração e abertura dos capulhos, na esperança de verem minimizados os prejuízos causados pelas condições climáticas desfavoráveis.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos realizados neste mês revelaram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de apenas 257 777 ha, inferior em 40,65% da informada preliminarmente em abril. Com a produtividade esperada de 91 kg/ha, inferior em 63,60% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 23 528 t. Destaca-se que o algodão arbóreo foi uma das culturas mais prejudicadas pela estiagem, cujos plantios foram impedidos em solos previamente preparados. Aqueles plantios que foram realizados, sofreram os efeitos da seca, associados à elevada incidência de lagartas. Por outro lado, as precipitações pluviométricas ocorridas durante os meses de janeiro e fevereiro não foram suficientes para amenizar os prejuízos, acabando com as esperanças dos cotonicultores potiguares.

PARAÍBA - Levantamentos realizados no período revelaram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 466 166 ha, inferior em 0,35% da estimada em abril. Com o rendimento médio esperado de 173 kg/ha, inferior em 17,62% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 80 475 t. Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexos da seca ocorrente em quase todo o estado paraibano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	13,60
Pernambuco	15,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980, em 3ª estimativa, é de 1 479 906 t, inferior em 4,02% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Goiás, embora os acréscimos registrados na Bahia, Paraná e Mato Grosso.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 9,25%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Paraná.

Seguem-se, informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

CEARÁ - Recentes informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, revelaram que foram perdidos aproximadamente 25 000 ha, dos 85 000 ha plantados com o produto, nesta safra, reduzindo para 60 000 ha a área to

tal plantada com a variedade herbácea no estado cearense. Com o rendimento médio esperado de 225 kg/ha, inferior em 35,71% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de apenas 13 500 t. Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexo da seca que assolou o Estado, obrigando o Governo a decretar emergência em 127 municípios.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos concluídos no período indicaram uma área plantada com a malvacea, no estado potiguar, de 160 617 ha, inferior em 12,42% da informada em abril. Com a produtividade esperada de 170 kg/ha, inferior em 57,50% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de apenas 27 313 t. Ressalte-se que os prejuízos assinalados são decorrentes da estiagem desde a 2ª quinzena de março, agravada pela incidência generalizada de lagartas. Destaca-se ainda, que os plantios na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, onde se concentram aproximadamente 40% de área cultivada com a variedade herbácea no estado, ainda não foram concluídos, estando condicionados à ocorrência de chuvas para conclusão da sementeira. Assim, caso ocorram precipitações pluviométricas suficientes, durante os próximos dias, é provável que os prejuízos possam ser minimizados.

PARAÍBA - É registrada uma redução de 0,29% na estimativa da área plantada com a malvacea, situando-a em 172 283 ha. Com o rendimento médio esperado de 507 kg/ha, inferior em 2,87% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 87 402 t. Salienta-se que é provável uma sensível redução na produtividade esperada, decorrente da seca que assolou o estado paraibano. Todavia, somente em junho, após novos levantamentos de campo, é que se tornará possível avaliar melhor a situação da cultura no estado.

PERNAMBUCO - Na "região do agreste", onde se concentra o cultivo da variedade herbácea no estado pernambucano, a situação começa a agravar-se, pois a intensificação dos plantios programados para o período não foi realizada satisfatoriamente, por decorrência da estiagem que já se faz presente também no Agreste, onde já foi decretado "estado de emergência" em 22 municípios. Os cotonicultores aguardam a ocorrência de "chuvas regulares", para que as atividades de plantio possam ser reiniciadas. Assim, até uma definição do quadro climático, o GCEA-PE optou pela manutenção das atuais previsões da safra pernambucana de algodão herbáceo.

"Em uma área provável a ser plantada de 51 420 ha e produtividade esperada de 280 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 14 398 t".

ALAGOAS - Em intenção de plantio, utilizando-se indicadores relativos ao preparo do solo e aos financiamentos concedidos, estima-se que a área a ser plantada, nesta safra, alcance a marca dos 80 670 ha, apresentando-se inferior em 1,62% da informação de abril. Com o rendimento médio esperado de 320 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, aguarda-se uma colheita de 25 814 t. Destaca-se que na "região sertaneja", excetuando-se os municípios da Zona da Mata, o plantio da malvacea ainda não foi iniciado, aguardando-se precipitações pluviométricas regulares para o início das atividades de plantio.

SERGIPE - É registrada uma redução de 20,40% no rendimento médio esperado, ou seja, de 250 para 199 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área provável a ser plantada de 20 529 ha, igual à informada em abril, é aguardada agora uma produção de 4 085 t.

BAHIA - Novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado baiano revelaram uma área plantada, com a malvacea, de 78 000 ha, inferior em 2,50% da informada em abril. Com a produtividade esperada de 860 kg/ha, superior em 8,86% da anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 67 080 t. Salienta-se que o incremento registrado no rendimento médio esperado decorre das boas condições climáticas e fitossanitárias reinantes nas áreas de maior concentração do produto.

SÃO PAULO - A colheita da malvãcea está praticamente concluída em todo o estado. O produto obtido vem apresentando qualidade inferior, em decorrência do excesso de chuvas verificado por ocasião da "apanha". Outrossim, as chuvas excessivas prejudicaram a produção de sementes para o plantio da safra de 1981, contribuindo para reduzir o poder de germinação das sementes. Destaca-se, entretanto, que os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas, não obstante a má qualidade de do produto, oscilam em torno de 1 800 kg/ha, superando as expectativas iniciais. Assim, até a conclusão das atividades de colheita, que deverão ocorrer na 1ª quinzena de junho, o GCEA-SP optou pela manutenção das mesmas estimativas de abril, ou seja: "em uma área plantada de 257 400 ha e rendimento médio esperado de 1 731 kg/ha, é aguardada uma colheita de 445 500 t.

PARANÁ - Encerrados, neste mês, os trabalhos de colheita da malvãcea em todo o estado paranaense.

Em uma área colhida de 336 662 ha, superior em 0,20% da plantada estimada em abril e rendimento médio obtido de 1 652 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, foram colhidas 556 317 t.

O GCEA-PR realiza trabalhos de aferição junto às usinas de beneficiamento do produto no Paraná, o que poderão levar a ligeiras variações nas atuais estimativas preliminares de colheita. Observa também o GCEA-PR, que o bom desempenho da cultura, nesta safra, é atribuído aos altos índices de produtividade da variedade IAC-17, e da baixíssima incidência de pragas e/ou moléstias. O produto colhido, neste final de safra, apresentou redução na qualidade, constatando-se elevada percentagem de impurezas, com o algodão tipo 7, "para pior", apresentando-se com maior frequência na classificação.

A comercialização do algodão em caroço se processa em ritmo lento, tendo em vista que aproximadamente 95% já se encontram em poder das usinas de beneficiamento, existindo apenas pequenas parcelas em mãos de produtores, à espera de melhores cotações para efetivação dos negócios.

Os preços, neste final de safra, permaneceram estáveis, variando de Cr\$ 270,00/310,00/arroba/tipo 6 "para melhor" e de Cr\$ 240,00 a Cr\$ 260,00/arroba para o tipo 7 "para pior". A média de preços recebida pelos cotonicultores desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 265,00 a arroba, considerada pouco satisfatória, face aos altos custos de produção. Sob o aspecto de rentabilidade da cultura, informações procedentes da Secretaria de Agricultura dão conta de que apesar da significativa elevação nos custos de produção da safra 79/80, calculada em Cr\$ 26.000,00/ha, contra os Cr\$ 16.350,00/ha da safra 78/79, ainda haverá um bom retorno ao produtor, pois a receita bruta é de Cr\$ 29.700,00/ha para um rendimento médio de 110 arrobas/ha. Deduzidos os custos variáveis de Cr\$ 18.888,00/ha, sobrarã uma receita líquida de Cr\$ 7.112,00/ha, com rentabilidade de 27%.

Estima-se que tenham sido classificados até 31/05/80, cerca de 800 000 fardos de algodão em pluma (peso bruto de aproximadamente 157 600 000 kg), que corresponde a 477 575 t de algodão em caroço.

MATO GROSSO - Levantamentos específicos realizados no Município de ARIPUANÁ, permitiram a constatação de 210 ha plantados com a malvãcea, elevando de 4 270 para 4 480 ha a área total plantada no estado. Com o rendimento médio esperado de 1 108 kg/ha, superior em 12,03% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 4 965 t. A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, devendo iniciar-se em junho a 1ª "apanha", constatando-se, desde agora, dificuldades no recrutamento de mão-de-obra para as atividades de colheita.

GOIÁS - A malvãcea atravessa a fase final de colheita, cujo encerramento deverá acontecer na 2ª quinzena de junho. Os últimos levantamentos de campo revelaram uma área plantada de 31 540 ha, superior em 0,10% da estimada em abril. Com o rendimento médio esperado de 1 953 kg/ha, inferior em 2,35% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 61 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,00
Pernambuco	19,00
Bahia	16,50
São Paulo	20,11
Paraná	17,67
Goiás	20,30

4. ALHO

A produção esperada de alho para 1980 em 5.^a estimativa nos Estados de Pernambuco e Goiás, em 4.^a estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte, em 3.^a estimativa na Bahia, Espírito Santo e São Paulo, em 2.^a estimativa no Rio Grande do Sul e em 1.^a estimativa em Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, totaliza 44 262 t, superior em 46,64% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de abril, quando foi estimada para os Estados antes citados (com exceção dos Estados de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina), uma produção de 13 401 t, ocorreu neste mês, um acréscimo de 0,28%, na mesma área geográfica, em decorrência de acréscimos nas estimativas do Estado de Goiás, embora tenha havido decréscimos no Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Aguarda-se a 1.^a estimativa do Estado do Piauí para que seja conhecida a produção nacional do alho na safra de 1980.

CEARÁ - A área plantada, nesta safra, apresenta uma redução de 16,67%, quando comparada à informada em abril, passando de 120 para 100 ha, decorrente da seca que ora assola toda a área estadual. Com o rendimento médio esperado de 4 800 kg/ha, igual ao do mês anterior, é prevista uma produção de 480 t.

MINAS GERAIS - A 1.^a estimativa sobre a safra de alho no estado indica uma área plantada de 3 932 ha, superior em 23,73% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 4 187 kg/ha, superior em 6,38% do obtido em 1979, é aguardada inicialmente uma produção de 16 463 t.

ESPÍRITO SANTO - Após novos levantamentos realizados no período, constatou-se uma redução de 26,67% na área plantada com a cultura. Assim, em uma área cultivada de 132 ha e rendimento médio esperado de 5 182 kg/ha, superior em 20,51% do informado em abril, é aguardada uma produção de 684 t.

PARANÁ - As informações de campo concernentes aos meses de abril e maio, indicam, em 1.^a estimativa, uma área plantada de 674 ha, superior em 19,08% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 3 501 kg/ha, superior em 0,69% do obtido em 1979, é prevista, inicialmente, uma produção de 2 360 t.

Considerando a fase atual da cultura, eis algumas considerações a respeito do seu cultivo. O transplante do alho se estende até o final do mês de julho, razão por que a área plantada deverá sofrer uma variação no mês de agosto; a cultura do alho, no estado, continua sendo explorada em pequenos canteiros, constituindo uma raridade o plantio comercial do produto. Nos plantios domésticos, as variedades mais utilizadas são a CHONAN, LAVÍNIA, BRANCO e ROXO; no tocante a preços, observa-se uma oscilação, indo de Cr\$ 150,00/kg para as variedades nobres a Cr\$ 40,00/kg para as variedades comuns. Faz-se necessário salientar o deslocamento da cultura, mesmo morosamente, da região sul (tida como produtora tradicional), para a região norte, que nesta safra já concorreu com 50% do plantio global do estado. No que concerne às fases de tratamentos culturais e práticas agrícolas, na maioria dos canteiros, foram observados os estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo, capinas e amontoa.

SANTA CATARINA - Em 1.^a informação, a respeito da safra de alho no estado, comunica-se uma área plantada de 3 000 ha, superior em 132,74% da obtida na safra passada. Com a produtividade esperada de 4 000 kg/ha, superior em 9,14% da obtida em 1979, é prevista preliminarmente uma produção de 12 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista em 2.^a estimativa para o cultivo do alho em 1980 é de 1 696 ha, inferior em 0,53% da informada no mês precedente. Com a produtividade esperada de 3 198 kg/ha, inferior em 0,96% da estimativa de abril, é aguardada uma produção de 5 423 t. Vale salientar que o produto, no início deste mês, atravessou as fases de preparo do solo e dos primeiros tratamentos culturais.

GOIÁS - Observa-se o acréscimo de 3,49% na estimativa da área plantada, atingindo, neste mês, 830 ha.

Com a produtividade prevista de 5 200 kg/ha, superior em 4,00% do informado no mês precedente, é esperada uma produção de 4 316 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	67,00
Rio Grande do Sul	34,30

5. AMENDOIM

A produção total esperada de amendoim em casca para 1980 em 2.^a estimativa, a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 502 340 t, superior em 10,51% da obtida em 1979 e que atingiu a 454 573 t.

Relativamente à informação de abril, quando foi estimada uma produção de 503 505 t, observa-se, neste mês, o decréscimo de 0,23% na produção esperada.

5.1. AMENDOIM (1.^a safra)

A produção nacional esperada de amendoim para a 1.^a safra de 1980, em 5.^a estimativa, é de 387 439 t, inferior em 0,03% da informada em abril, decorrente de decréscimo na estimativa de Mato Grosso, embora tenha sido verificado acréscimo na estimativa do Rio Grande do Sul.

Em relação à colheita obtida em igual safra de 1979 e que atingiu a 318 631 t, a estimativa atual para a 1.^a safra de 1980, acusa o acréscimo de 21,59%.

O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A cultura do amendoim está em sua fase final de colheita e os dados finais desta safra deverão ser fornecidos no próximo relatório.

Em uma área plantada de 6 735 ha, superior em apenas 0,04% da estimada em abril e rendimento médio previsto de 1 112 kg/ha, superior em 0,82% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 7 486 t.

O produto colhido apresenta boa qualidade decorrente das condições climáticas favoráveis.

O preço médio pago ao produtor, no mês, atingiu a Cr\$ 13,00 o quilo, inferior em Cr\$ 1,25 do cotado em abril, em virtude da maior oferta do produto, quer de origem gaúcha, como de outros estados produtores, notadamente do Paraná e de São Paulo.

MATO GROSSO - É informado o decréscimo de 11,47% da estimativa da área plantada, situando-a agora em 602 ha. A redução na estimativa da área plantada decorre do fato de que no Município de CHAPADA DOS GUIMARÃES a área prevista para plantio não foi totalmente efetivada. Como rendimento médio previsto de 1 271 kg/ha, inferior em 6,54% do anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 765 t.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 2ª estimativa, a nível nacional, é de 114 901 t, inferior em 15,48% da obtida em igual safra de 1979, quando foram produzidas 135 942 t.

Em relação ao informado em abril, observa-se, neste mês, o decréscimo de 0,92%, decorrente das reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Mato Grosso do Sul, embora o acréscimo verificado na Bahia. Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Devido à longa estiagem que se verifica em quase toda a área estadual, observou-se, neste mês, a redução de 23,08% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 1 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, inferior em 20,00% do previsto anteriormente, é aguardada uma colheita de 800 t.

BAHIA - Concluído o plantio em todo o estado, estima-se que a área total plantada seja de 2 195 ha, superior em 5,28% da prevista em abril. Com o rendimento médio estimado em 1 400 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 3 073 t.

PARANÁ - A maior parte da cultura, no período em referência, atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita. Os estágios de desenvolvimento mais importantes são os de formação dos grãos e amadurecimento.

As pesadas chuvas ocorridas na Microrregião Homogênea NORTE NOVO DE LONDRINA prejudicaram o melhor desenvolvimento das vagens, acarretando uma expectativa de quebra no rendimento médio esperado, tendo em vista as baixas produtividades obtidas nas primeiras colheitas.

Ratificando as estimativas anteriores, informa-se uma área plantada de 9 000 ha, que, com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, acarretará uma produção de 9 000 t. As lavouras mais adiantadas começaram a ser colhidas, totalizando, até o momento, 41% da área prevista (9 000 ha), proporcionando, assim, uma produção de 2 574 t, conferindo uma produtividade média de apenas 693 kg/ha.

A média dos preços recebidos pelos agricultores, neste início de safra, foi de Cr\$ 9,00, considerada como não estimulante ao desenvolvimento da cultura.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes do interior do estado dão conta de que em virtude da estiagem ocorrida nos meses de abril e maio, constatou-se a redução de 7,47% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 1 115 kg/ha.

Em uma área plantada de 5 022 ha, inferior em 4,25% da estimada em abril, é agora aguardada uma produção de 5 598 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	10,00
Paraná	9,00
Rio Grande do Sul	13,30
Mato Grosso do Sul	6,86

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980, na 3ª estimativa, é de 9 854 039 t, superior em 29,84% da obtida na safra passada quando foram obtidas 7 589 282 t.

Em relação ao informado no mês anterior, observa-se o decréscimo de 3,69% face às alterações ocorridas nas estimativas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido registrados acréscimos nos Estados do Acre, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações finais da safra arrozeira para os Estados do Acre, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Está encerrada a colheita; foi registrada uma área colhida de 14 474 ha, superior em 4,63% da estimada no mês de abril, cujo rendimento médio obtido atingiu a 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, obtendo-se uma produção de 21 711 t.

AMAZONAS - Tendo em vista que as previsões iniciais tiveram por base a quantidade de semente distribuída e a área financiada pelas entidades creditícias e que, em decorrência de informações recebidas de fontes produtoras, constatou-se não ter sido efetuado plantio de grande parte das áreas financiadas, é registrado um decréscimo de 30% na área plantada, que passou a 7 353 ha. Com a produtividade esperada de 1 048 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 7 706 t.

PARÁ - A área plantada estadual é de 127 631 ha, inferior em 7,08% da anteriormente prevista. Com o rendimento médio esperado de 1 311 kg/ha, superior em 4,46% do informado em abril, é aguardada uma produção de 167 366 t.

MARANHÃO - De acordo com as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREAs) de BARRA DO CORDA, CAXIAS, CODO, COLINAS, DOM PEDRO e PRESIDENTE DUTRA, a falta de chuvas durante os meses de março e abril provocou perdas de área em doze municípios e variações negativas de produtividade nos demais. As reduções foram de 2,59% na área plantada, que passou à marca de 994 289 ha e de 10,82% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 278 kg/ha; desta forma é esperada uma produção de 1 270 914 t.

PIAUI - Apresentando como causa os problemas climáticos ocorridos até então, foi registrado um decréscimo de 59,41% no rendimento médio esperado situando-o em 384 kg/ha. Numa área plantada de 189 999 ha, igual à estimada em abril, é aguardada uma produção de 73 032 t.

CEARÁ - Atravessando um dos períodos mais críticos em função da seca que assola o Estado, é registrada uma área plantada de 27 500 ha, representando um decréscimo de 55,65% em relação ao informado anteriormente. Com o rendimento médio de 720 kg/ha, inferior em 40,00% do estimado em abril, espera-se, agora, uma produção de 19 800 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 4 870 ha, inferior em 8,25% da prevista anteriormente e produtividade estimada em 311 kg/ha, inferior 79,27% da prognosticada em abril, é aguardada uma produção de 1 513 t.

Devido à sua exigência em umidade, a cultura do arroz foi muito castigada pela estiagem ocorrente. Assim, a área plantada deverá sofrer reduções, haja vista que algumas COREAs informaram que, caso não chova durante o segundo período do mês, os arrozaes estarão em perigo, já que estão soltando a panícula.

PARAIBA - É registrada uma redução de 0,75% na área plantada, passando para 14 585 ha, como consequência de seca nos Municípios de PICUI e SOLEDADE. Com o rendimento médio esperado de

1 046 kg/ha, inferior em 1,23% do informado em abril, é prevista uma produção de 15 262 t. Entretanto, convém salientar que as informações do próximo mês deverão apresentar modificações bastante sensíveis, principalmente quanto à produtividade, haja vista as condições climáticas adversas ocorrentes no Estado.

SERGIPE - Com o rendimento médio esperado de 2 526 kg/ha, inferior em 9,07% do informado anteriormente e área plantada de 7 900 ha, igual à prevista em abril, é aguardada uma produção de 19 957 t.

MINAS GERAIS - Como consequência da estiagem, além do ataque generalizado de pragas nos plantios "do sequeiro", é informada uma área plantada de 595 414 ha, inferior em 1,06% da estimada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 1 423 kg/ha, inferior em 1,93% do previsto em abril, aguarda-se uma produção de 847 339 t.

PARANÁ - As atividades de colheita com o cereal foram totalmente encerradas no decorrer do mês de maio. Numa área colhida de 390 545 ha, inferior em 2,36% da esperada em abril e rendimento médio obtido de 1 634 kg/ha, inferior em 5,28% do anteriormente previsto, foi obtida uma produção de 638 000 t.

A quebra na produção deveu-se às adversidades climáticas e ao ataque de "BRUZONE"; mas, de um modo geral, o produto colhido, nesta safra, foi de muito boa qualidade, com predomínio dos tipos 3 e 4, exceção feita ao produto oriundo de lavouras irrigadas, por problemas de enchentes.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com arroz foi estimada em 619 384 ha, superior em 0,01% da prevista anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 3 645 kg/ha, superior em 0,03% do informado em abril, é aguardada uma produção de 2 257 378 t.

As alterações nas estimativas deste mês são consequência exclusiva de novas informações sobre a cultura do arroz de sequeiro.

Os resultados finais preliminares da safra arrozeira de 1980 deverão ser conhecidos em junho.

MATO GROSSO DO SUL - Estes são os dados finais de colheita no Estado. Numa área colhida de 501 008 ha, inferior em 0,23% da prevista no mês anterior e rendimento médio obtido de 1 025 kg/ha, inferior em 4,65% do estimado em abril, é aguardada uma produção de 513 660 t.

Estas quebras ocorreram devido à estiagem verificada no período janeiro/fevereiro, quando a cultura estava atravessando os estágios de emborrachamento e granação, época em que o cultivo exigia maior umidade. Nos municípios de RIO NEGRO, SIDROLÂNDIA, COXIM, PEDRO GOMES e CARAPÓ, a redução na produtividade variou de 10 a 50%.

MATO GROSSO - Comunica-se, neste mês, o encerramento da colheita verificada numa área de 896 319 ha, inferior em 0,22% da anteriormente prevista, cuja produtividade obtida atingiu a 1 310 kg/ha, superior em 0,23% da informada em abril, obtendo-se uma produção de 1 174 244 t.

Entre os problemas enfrentados pelos produtores na época da colheita, os mais importantes foram: a) falta de colheitadeiras para pronta entrega; deficiência na manutenção das máquinas existentes, acarretando maiores perdas da lavoura desta safra e cujos preços de colheita chegaram a Cr\$80,00/saco de arroz; b) aparecimento generalizado, principalmente no sul e leste estadual, de uma doença fúngica não identificada, que atingiu a lavoura em todos os estágios e cujo controle é desconhecido; c) estradas intransitáveis, com algumas regiões até hoje isoladas.

Com o produto colhido, seco e armazenado, principalmente a "nível de fazenda", o maior problema entre os produtores é a atual cotação do arroz que está em torno de Cr\$ 450,00/saco de 60 kg, gerando total retraimento da comercialização e até um suspense geral no meio agrícola, já que esta cotação não remunera o agricultor, que se vê obrigado (já que tem até o dia 30/07 para saldar o financiamento de custeio fornecido pelo Banco do Brasil) a vender por aquele preço, devendo assim, reduzir, muito, a área plantada no Estado com vistas à próxima safra.

GOIÁS - Estima-se que numa área plantada de 1 282 340 ha, superior em 13,02% da anteriormente informada e produtividade prevista de 1 175 kg/ha, inferior em 5,55% da estimada em abril, é aguardada uma produção de 1 507 330 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	6,17
Acre	8,36
Amazonas	9,21
Maranhão	7,25
Pernambuco	10,90
Bahia	8,00
Espírito Santo	11,57
Rio de Janeiro	11,00
São Paulo	10,83
Paraná	10,83
Santa Catarina	8,50
Rio Grande do Sul	10,78
Mato Grosso	7,54
Goiás	10,50

7. AVEIA

A produção esperada de aveia para 1980, em 2ª estimativa no Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa para o Paraná, é de 67 494 t. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Santa Catarina para que possa ser conhecido o primeiro prognóstico da produção a nível nacional.

Em relação ao informado no mês anterior, quando foi estimada uma colheita de 55 419 t, observa-se, neste mês, um acréscimo de 3,31% para a mesma área geográfica.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - O plantio da gramínea, voltado para a produção de grãos, ocorre nos meses de junho e julho. As atividades de preparo do solo já tiveram início e as sondagens realizadas visando conhecer a área a ser plantada em 1980 indicam, na fase de "intenção de plantio", que 6 025 ha serão cultivados, representando um acréscimo de 70,92% em relação à área colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 1 700 kg/ha, inferior em 14,83% do obtido na safra anterior, é estimada, preliminarmente, uma produção de 10 242 t.

As variedades de sementes que vêm sendo ofertadas aos produtores são as tradicionais "SUREGREIN" e "CORONADO".

RIO GRANDE DO SUL - Nesta segunda estimativa preliminar para a safra de aveia (grão) em 1980, quando já se processam algumas operações de preparo do solo e início de cultivo, a área provável a ser plantada situa-se em torno de 54 568 ha, superior 6,77% em relação ao primeiro prognóstico do mês de abril. Com a produtividade estimada agora em 1 049 kg/ha, inferior em 3,23%

da informada anteriormente, em vista das altas temperaturas ocorridas neste mês, que não são benéficas ao perfilhamento, é esperada agora uma produção de 57 252 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980, em 2ª estimativa, é de 468 602 mil cachos, superior em 2,04% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas do Rio Grande do Norte, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mesmo com a redução registrada no Maranhão.

Comparativamente à produção obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 409 298 mil cachos, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 14,49%.

Seguem-se, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PEDREIRAS, permitiram a identificação de mais 4 ha ocupados com touceiras em produção, elevando de 9 713 para 9 717 ha a área estadual ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 197 cachos/ha, inferior em 0,42% do informado em abril, é estimada uma produção de 11 627 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Recentes levantamentos realizados nas principais regiões produtoras da musácea, permitiram a identificação de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 3 243 para 3 339 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Com a produtividade esperada de 1 499 cachos/ha, inferior em 0,07% da informada em abril, é aguardada agora, uma colheita de 5 004 mil cachos.

Destaca-se que a musácea, geralmente cultivada nos vales úmidos, não sofreu os efeitos da estiagem que assola o estado potiguar.

BAHIA - Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de banana, revelaram a existência de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 39 000 para 40 000 ha, a área estadual ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 400 cachos/ha, superior em 5,42% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 56 000 mil cachos.

SANTA CATARINA - Levantamentos específicos realizados na Microrregião Homogênea COLONIAL DE JOINVILLE, onde o cultivo do produto vem crescendo significativamente, permitiram a verificação de mais de 3 054 ha ocupados com pés em produção, elevando para 22 174 ha a área total destinada à colheita em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 443 cachos/ha, superior em 2,56% do anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 31 991 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - É registrado, neste mês, um acréscimo de 0,32% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 819 ha. Com a produtividade esperada de 1 174 cachos/ha, inferior em 0,09% da informada em abril, é estimada uma produção de 8 003 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ cacho(*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	6,30	-
Acre	11,83	-
Amazonas	50,00	-
Maranhão	36,70	-
Rio Grande do Norte	52,20	-
Sergipe	43,57	-
Bahia	32,00	-
Espírito Santo	35,00	-
Rio de Janeiro	32,00	-
São Paulo Mercado Interno		2,50
Mercado Externo		2,70
Paraná	42,00	-
Santa Catarina	-	2,25
Rio Grande do Sul	-	9,56
Mato Grosso	31,50	-
Goiás	32,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

9. BATATA - INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, quando considerada as duas safras do produto, ainda não está disponível.

Embora já se tenha conhecimento da estimativa da 1ª safra a nível nacional, aguardam-se os dados referentes à 2ª safra no Estado do Espírito Santo que tornar-se-ã disponível na medida em que o plantio se efetive.

9.1 - BATATA - INGLESA (1ª safra).

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1980, em 5ª estimativa é de 1 123 886 t, não apresentando alteração em relação ao informado em abril.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 263 015 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, acusa uma redução de 11,02%. O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aguardam-se os resultados finais de colheita nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro para que possa ser conhecida a estimativa da produção obtida neste ano.

9.2 - BATATA - INGLESA (2ª safra)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1980 em 5ª estimativa nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, em 4ª estimativa em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, em 3ª estimativa no Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa em Minas Gerais, totaliza 824 406 t, inferior em 6,47% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi informada uma produção de 657 633 t, para os Estados antes citados, com exceção de Minas Gerais, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 1,46%, em decorrência do decréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido acréscimo em Santa Catarina.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAMPINA GRANDE, constata a redução de 178 ha, refletindo num decréscimo de 18,31% na área plantada, no Estado, agora estimada em 794 ha, face às condições climáticas adversas, aliada à escassez de semente na zona produtora. Como rendimento médio previsto de 4969 kg/ha, superior em 13,29% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 3 945 t.

MINAS GERAIS - A área plantada, na presente safra, em 1ª estimativa, situa-se ao redor de 12 459 ha, representando uma redução de 6,51% em relação à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 14 154 kg/ha, superior em 3,79% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 176 346 t.

RIO DE JANEIRO - A produção esperada de batata-inglesa, em 4ª estimativa, para 1980, no território fluminense, é de 2 220 t, cujo rendimento médio esperado atinge a 7 400 kg/ha, inferior em 1,10% do previsto no mês anterior, situando a estimativa da área plantada, em 300 ha, inferior em 10,71% da informada no mês de abril.

SANTA CATARINA - É registrado, neste mês, um acréscimo de 4,92% na estimativa da área plantada com a cultura da batata-inglesa, situando-a em 5 158 ha. Com a produtividade esperada de 7 793 kg/ha, superior em 5,81% da prevista no mês precedente, é aguardada uma colheita de 40 194 t. O GCEA-SC informa que a cultura se encontra nas fases iniciais de colheita e de tratamentos culturais; acrescenta, outrossim, que o percentual de aumento da área plantada é o reflexo de novos plantios nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL SERRANA CATARINENSE e FLORIANÓPOLIS. No tocante aos preços, foi observado um aumento, ou seja, o saco de 50 kg passou de Cr\$ 500,00 para Cr\$ 650,00.

RIO GRANDE DO SUL - A 3ª estimativa da produção de batata-inglesa para a 2ª safra de 1980, que se encontra nas fases de tratamentos culturais e colheita, atinge a 152 283 t, inferior em 7,84% da informada em abril.

Em uma área plantada de 24 389 ha, inferior em 2,62% da estimativa do mês anterior, é esperado agora um rendimento médio de 6 244 kg/ha, inferior em 5,37% do informado em abril. A batata-inglesa da 2ª safra teve suas estimativas reduzidas, considerando principalmente que não foram atingidos os níveis de cultivo previstos nos Municípios de FELIZ, CARLOS BARBOSA e VENÂNCIO AIRES. Por outro lado, as baixas temperaturas acompanhadas de geadas esparsas verificadas na Serra do Nordeste, notadamente em LAGOA VERMELHA e SÃO FRANCISCO DE PAULA, contribuíram para a redução da produtividade nas lavouras desses Municípios em até 90%. Os Municípios de BARRAÇÃO, SÃO JOSÉ DO OURO e DOM FELICIANO também tiveram os níveis de produtividade esperados, reduzidos, face aos problemas climáticos adversos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	9,00
Rio de Janeiro	4,68
Paraná	10,00
Santa Catarina	11,50
Rio Grande do Sul	7,75

10. CACAU (em amêndoas)

10.1 Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauzeira para 1980.

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauzeira de 1980 estarão dis

poníveis em junho, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CAUEIRA (CEPLAC) concluirá os trabalhos de apuração e análise das informações obtidas através de levantamentos de campo em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

10.2 Dados finais da safra de cacau em 1979.

A produção nacional obtida de cacau em 1979, conforme retificações procedidas, neste mês, pela CEPLAC - Brasília/DF, foi de 336 088 t, superior em 0,01% da informada em abril, decorrente de reajustamentos nos dados finais da safra em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

RONDÔNIA - De acordo com a CEPLAC (Brasília - DF) a área efetivamente colhida no Território de Rondônia foi de 2 360 ha, igual à informada em abril. Com o rendimento médio obtido de 345 kg/ha, inferior em 9,45% do previsto no mês anterior, foram efetivamente colhidas 814 t. Destaca a CEPLAC, que a área total plantada com a esterculiácea, no Território de Rondônia, é de 17 528 ha; 15 168 ha correspondem à parcela ocupada com pés novos.

AMAZONAS - Retificando os dados finais da safra amazonense de cacau, em 1979, a CEPLAC (Brasília - DF) registra uma área colhida de 1 471 ha, igual à informada em abril. Com a produtividade obtida de 288 kg/ha, superior em 5,88% da prevista no mês anterior, foram produzidas 424 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que a área total plantada com cacau, no Amazonas, é de 2 969 ha, sendo de 1 498 ha a parcela ocupada com pés novos.

PARÁ - Informando os resultados finais da safra paraense de cacau em 1979, a CEPLAC (Brasília - DF) confirma uma área colhida de 8 615 ha. Com o rendimento médio obtido de 204 kg/ha, inferior em 29,66% do estimado em abril, foram produzidas 1 761 t de cacau em amêndoas. Saliencia a CEPLAC, que existem atualmente plantados, no Pará, cerca de 23 183 ha, dos quais aproximadamente 14 568 ha correspondem à área ocupada com cacauzeiros novos.

BAHIA - Segundo a CEPLAC (Brasília - DF) a área efetivamente colhida no estado baiano foi de 419 524 ha, igual à informada em abril. Com a produtividade obtida de 765 kg/ha, inferior em 0,65% da anteriormente estimada, foi efetivamente colhido, quando consideradas em conjunto as duas safras de cacau ("temporã" e "principal"), um total de 321 140 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que da produção total obtida, 187 757 t correspondem à "safra temporã" e 133 383 t referem-se à "safra principal". Saliencia mais, que existem atualmente plantados, no Estado da Bahia, 506 638 ha, sendo que 87 114 ha correspondem à parcela ocupada com cacauzeiros novos.

ESPIRITO SANTO - De acordo com a CEPLAC (Brasília - DF) a área efetivamente colhida no estado capixaba foi de 21 380 ha, igual à informada em abril. Com a produtividade obtida de 559 kg/ha, superior em 32,15% da estimada no mês anterior, foram produzidas 11 949 t de cacau em amêndoas. Observa ainda, a CEPLAC, que a área total plantada com a esterculiácea, no Espírito Santo, é de 24 786 ha, sendo de 3 406 ha a área ocupada com cacauzeiros novos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	63,47
Bahia	72,41

11. CAFÉ (em coco).

A produção brasileira esperada de café em coco para 1980, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, com base nos resultados do 2º levantamento realizado no período abril/maio, é de 2 294 262 t, inferior em 8,35% da investigação anterior, em decorrência dos decréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

Os referidos decréscimos são ainda reflexos da ação das geadas ocorridas nos meses de maio/junho de 1979 (que ocasionaram a "queima" de folhas, ramos e mesmo a morte de cafeeiros), cujos efeitos estão sendo sentidos através dos dados da área efetivamente produtiva, com evidentes quebras de produtividade e produção.

No âmbito regional, a quebra maior de produção, relativamente à última estimativa, ocorreu no Paraná (-20,13%) seguido de Minas Gerais (-9,53%), São Paulo (-4,10%) e Espírito Santo (-4,06%), como conseqüência da má floração dos cafeeiros atingidos, ocasionando a derrubada das flores que resultariam em frutos (CHUMBINHO). Entretanto, é necessário ressaltar que os dados ora divulgados têm caráter preliminar, visto que a recuperação da lavoura, dependendo das condições climáticas futuras, poderá modificar o quadro atual.

MINAS GERAIS - Foi registrado o acréscimo de 0,18% na área ocupada com pés em produção, que passou de 461 450 para 462 272 ha. Com a produtividade esperada de 1 019 kg/ha, inferior em 9,74% do 1º prognóstico, é aguardada uma produção de 471 244 t.

ESPIRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 304 178 ha, superior em 0,56% da estimativa anterior e rendimento esperado de 1 177 kg/ha, inferior em 4,62%, é aguardada uma produção de 358 125 t.

SÃO PAULO - Foi observado o acréscimo de 1,29% na área ocupada com pés em produção situando-a em 805 060 ha. Com a produtividade esperada de 1 171 kg/ha, inferior em 5,26% da informação anterior, é aguardada uma produção de 942 400 t.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 643 066 ha, inferior em 3,95% da anteriormente estimada e rendimento médio esperado de 645 kg/ha, inferior em 16,77% do previsto no 1º prognóstico, é aguardada uma produção de 414 493 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Minas Gerais	44,55
Paraná	42,24

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1980 em 2a. estimativa é de 142 291 157 t, superior em 2,12% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 139 336 737 t.

Comparativamente à informação do mês antecedente, observa-se o decréscimo de 0,09% na produção esperada, face às alterações verificadas no Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás, embora tenham sido verificados acréscimos no Pará, Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É registrada uma área plantada e destinada ao corte, neste ano, de 7 460 ha, superior em 4,47% da estimada no mês de abril. Com a produtividade prevista de 53 425 kg/ha, superior em 22,80% da informada no mês anterior, é aguardada uma produção de 398 552 t.

CEARÁ - Em uma área plantada com colheita prevista, nesta safra, de 56 000 ha, igual à informada no mês anterior e rendimento médio esperado de 32 000 kg/ha, inferior em 8,57% do anteriormente previsto, espera-se uma produção de 1 792 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação à estimativa anterior, esta cultura sofreu uma redução de 3,43% na área plantada destinada ao corte em 1980. Esta redução foi motivada pela

falta de chuvas, que ocasionou, nas regiões de pecuária a utilização dos plantios como forragem. Assim, em uma área de 35 991 ha e produtividade estimada de 49 404 kg/ha, inferior em 10,17% da informada em abril, espera-se uma produção de 1 778 096 t.

SERGIPE - Em decorrência de novos levantamentos efetuados no campo, é informada uma área plantada com colheita prevista, nesta safra, de 21 882 ha, superior em 6,99% da informada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 54 926 kg/ha, superior em 1,69% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 201 891 t.

SANTA CATARINA - Devido a novas pesquisas de campo, está sendo registrado um acréscimo de 7,67% na área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 24 763 ha. Com a produtividade prevista 56 353 kg/ha, superior em 2,46% da prognosticada anteriormente, é aguardada uma produção de 1 395 477 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada ao corte, em 1980, sofreu uma redução de 3,42%, situando-a em 36 132 ha, devido à utilização de lavouras cultivadas com variedades sacaríferas, exclusivamente para forrageamento do gado na estação hiberna que se inicia.

As condições climáticas têm sido favoráveis, ocasionando um acréscimo de 4,56% no rendimento médio esperado, que passou para 32 848 kg/ha. Assim, a produção esperada é agora de 1 186 878 t.

GOIÁS - Em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 20 600 ha, inferior em 4,63% da prevista anteriormente e produtividade estimada de 59 800 kg/ha, superior em 3,10% da informada em abril, é aguardada uma produção de 1 231 880 t.

Preço médio pago ao produtor no mês.

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,40
Rio Grande do Norte	0,75
Rio de Janeiro	0,56
São Paulo	0,58
Paraná	0,53
Rio Grande do Sul	0,60
Mato Grosso	0,37
Goiás	0,53

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 em 3ª estimativa é de 639 593 t, superior em 2,19% da informada em abril, decorrente do aumento na estimativa do Estado da Bahia, embora tenha havido decréscimo em Sergipe.

Confrontando com a produção obtida em 1979, quando foram colhidas 691 267 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um decréscimo de 7,48%. O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 2,98% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-se agora em 3 779 kg/ha. Com igual estimativa da área plantada e destinada à colheita, do mês anterior, ou seja 95 ha, é aguardada agora uma produção de 359 t.

BAHIA - Através de novos levantamentos realizados pela Comissão Técnica Especializada de Cebola (COTE/BA-CEBOLA), registra-se, neste mês, uma área plantada de 2 770 ha, superior em 15,42% da informada no mês de abril. Esperando-se uma produtividade de 13 200 kg/ha, superior em 38,64% da estimada no mês precedente, aguarda-se uma produção de 36 564 t. Salienta-se que poderá ocorrer a

crêscimo na estimativa da área plantada para o mês de junho, mês final de plantio, dependendo somente das condições de mercado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	19,71
Sergipe	32,00
Bahia	23,00
Rio Grande do Sul	17,80

14. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1980, em 2ª estimativa no Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa no Paraná é de 7 451 t, superior em 12,47% da obtida em 1979, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Santa Catarina para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de centeio para a safra de 1980.

Relativamente à informação do mês anterior, quando foi estimada uma colheita de 5 866 t, observa-se, neste mês, um decréscimo de 3,67%, na mesma área geográfica.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As informações de campo referentes a este mês, dão conta de que na região sul do estado, onde a gramínea é tradicionalmente cultivada, já se realizam as atividades de preparo do solo para o plantio em junho.

As indicações até agora disponíveis assinalam, em "intenção de plantio", que na safra de 1980 deve ser plantada uma área de aproximadamente 1 800 ha; se efetivada, será 4,29% maior que a colhida em 1979.

Com o rendimento médio, inicialmente previsto, de 1 000 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente estimada uma produção de 1 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - A segunda estimativa da área provável a ser cultivada na safra de 1980, com informação referente, ainda, à fase de "intenção de plantio", é de 5 095 ha, inferior em 3,96% do primeiro prognóstico de abril. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 109 kg/ha, superior em 0,27% da estimada no mês anterior, dadas as boas condições climáticas vigentes para as fases de preparo do solo e semeadura, é esperada, preliminarmente, uma produção de 5 651 t.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1980 em 2ª estimativa no Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa no Paraná é de 111 723 t, superior em 28,41% da obtida em 1979, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Santa Catarina para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de cevada para a safra de 1980.

Relativamente à informação do mês anterior, quando foi estimada uma colheita de 54 109 t, observa-se, neste mês, um acréscimo de 2,98%, na mesma área geográfica.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No período em estudo, tiveram continuidade as atividades de preparo do solo para plantio da gramínea, a ser desenvolvido nos meses de junho e julho.

Estima-se, em caráter preliminar, com base nos dados de campo levantados na fase de "intenção de plantio", que, para a safra de 1980, deverão ser plantados cerca de 31 100 ha, inferior, portanto, em 3,53% da área colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 1 801 kg/ha, superior em 8,17% do obtido anteriormente, é agora estimada uma colheita de 56 000 t.

Na região sul do estado, onde se concentrará a quase totalidade dos cultivos, as variedades de sementes mais usadas são as A-1, A-3, A-4 e "Continental", procedentes dos campos de experimentação das Cia(s) Antártica e Brahma, sendo adquiridas à razão média de Cr\$ 13,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - Na fase de "intenção de plantio" e em 2ª estimativa, a área provável a ser plantada com cevada, para a safra de 1980, atinge, neste mês, a marca dos 49 335 ha, inferior em 0,73% da área informada em abril. Com o rendimento médio previsto de 1 129 kg/ha, superior em 3,67% do estimado no relatório anterior, considerando as condições climáticas favoráveis à fase de "pré-cultivo", é prevista inicialmente uma produção de 55 723 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1980, em 4ª estimativa é de 512 091 mil frutos, superior em 4,13% da obtida em 1979, quando foram colhidos 491 791 mil frutos.

Comparativamente ao dado de abril, observa-se o decréscimo de 0,83% na produção esperada face às novas estimativas do Estado do Piauí e Rio Grande do Norte embora tenha sido verificado acréscimo em Sergipe.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Em uma área ocupada com pés em produção de 226 ha, inferior em 41,75% da informada anteriormente e produtividade prevista de 6 920 frutos/ha, superior em 36,27% da prognosticada no mês de abril, é aguardada uma produção de 1 564 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - A Microrregião Homogênea LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE acusa uma queda de 302 ha na área ocupada com pés em produção, ocasionando um decréscimo de 2,03% na estimativa estadual, passando à marca de 14 578 ha, em vista da baixa precipitação pluviométrica na região. Com a produtividade prevista de 3 763 frutos/ha, inferior em 5,92% da anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 54 864 mil frutos.

SERGIPE - É registrado um acréscimo de 0,86% na área ocupada com pés em produção situando-a em 35 110 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 788 frutos/ha, superior em 0,39% do anteriormente informado, espera-se uma produção de 62 777 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	6,04
Rio Grande do Norte	5,94
Sergipe	6,34
Espírito Santo	3,10
Rio de Janeiro	2,80

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que, de um modo geral, as colheitas da 2ª safra são realizadas no 2º semestre de cada ano civil e em diversas Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, a semeadura da 2ª safra ainda não foi iniciada.

17.1-FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 4ª estimativa, é de 1 208 050 t, inferior em 5,71% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Goiás, embora o acréscimo registrado em Mato Grosso.

Até o mês de abril já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1ª safra de feijão nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 1ª safra de feijão no Estado da Bahia, bem como, retificações nos resultados finais da 1ª safra em Goiás.

Aguarda-se a conclusão da colheita da 1ª safra nos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Mato Grosso para que seja conhecida a produção nacional obtida na 1ª safra de feijão em 1980.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Novos levantamentos de campo realizados em maio revelaram produtividades obtidas nas lavouras já colhidas, inferiores às que vinham sendo previstas. Ressalte-se que as reduções assinaladas constituem reflexos das chuvas excessivas ocorridas no início da 1ª safra, seguidas de estiagem prolongada em todo o território piauiense. Assim, em uma área plantada de 193 614 ha, igual à informada em abril e rendimento médio esperado de 195 kg/ha, inferior em 30,60% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 37 804 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A colheita da leguminosa já foi iniciada em algumas regiões, tendo sido constatados rendimentos médios obtidos bastante inferiores aos que vinham sendo aguardados. Assim, em uma área plantada de 125 045 ha, inferior em 32,99% da estimada em abril e rendimento médio esperado de 109 kg/ha, inferior em 69,72% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de apenas 13 592 t.

A cultura dessa leguminosa foi seriamente prejudicada pela estiagem, havendo possibilidade de ocorrerem novas reduções nas estimativas, em junho, quando se tornará possível avaliar melhor o comportamento da cultura em todo o estado potiguar.

BAHIA - Concluída a colheita da 1ª safra de feijão em todo o estado baiano. O GCEA-BA registra uma área colhida de 310 000 ha, superior em 5,46% da plantada estimada em abril. Com o rendimento médio obtido de 720 kg/ha, inferior em 8,86% do esperado no mês anterior, foram produzidas 223 200 t.

MATO GROSSO - Levantamentos de campo concluídos no período permitiram ao GCEA-MT dimensionar a área efetivamente plantada com a leguminosa, situando-a em 97 121 ha, superior em 17,20% da anteriormente informada. Com o rendimento médio esperado de 664 kg/ha, inferior em 5,28% do previsto em abril, é estimada uma produção de 64 517 t.

As verificações de campo revelaram áreas financiadas não plantadas ou parcialmente plantadas, tendo sido observadas aplicações de capital próprio na colheita do arroz, tendo em vista que o rizicultor não teria condições de realizar essa operação somente com o "dinheiro do custeio". Observou-se que foram plantadas extensas áreas mecanicamente e que o Banco do Brasil, face ao elevado índice de área financiada não plantada, autorizou fiscalização rigorosa junto aos mutuários.

GOIÁS - Retificando os resultados da 1ª safra goiana de feijão, o GCEA-GO registra uma área colhida de 5 400 ha, inferior em 14,96% da informada preliminarmente em abril. Com o rendimento médio obtido de 420 kg/ha igual ao previsto no mês anterior, foram colhidas 2 268 t.

17.2-FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1980, em 5ª estimativa para os Estados do Acre, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, em 4ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Paraná, em 3ª estimativa para os Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, em 2ª estimativa para Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul e em 1ª estimativa para o Estado do Maranhão, totaliza 1 131 630 t, superior em 8,91% relativamente à obtida na 2ª safra de 1979, na mesma área geográfica.

Comparativamente ao informado em abril, quando foi estimada uma produção de 1 410 624 t para as Unidades da Federação anteriormente mencionadas, exceto para o Maranhão, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 21,85%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, em bora tenham sido registrados acréscimos em Rondônia, Acre, Alagoas, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - É registrado, neste mês, um acréscimo de 2 450 ha na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 37 439 ha. Com a produtividade esperada de 691 kg/ha, superior 0,14% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 25 853 t. Destaca-se que as variações assinaladas decorreram de levantamentos específicos realizados no Município de PIMENTA BUENO.

ACRE - A cultura atravessa a fase final de plantio, adentrando na de tratos culturais. Levantamentos de campo realizados, no período, permitiram a identificação de novas áreas plantadas, elevando de 7 508 para 8 123 ha a área total plantada. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao informado em abril, é estimada uma colheita de 6 498 t.

MARANHÃO - Em 1ª estimativa é informada uma área plantada de 55 925 ha, superior em 32,13% da colhida na 2ª safra de 1979. Com a produtividade esperada de 522 kg/ha, inferior em 0,38% da obtida na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 29 165 t.

CEARÁ - Foi observada uma redução de 24,31% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 360 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 180 kg/ha, inferior em 48,57% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 64 800 t. As reduções assinaladas constituem em reflexo da seca que obrigou o Governo a decretar "estado de emergência" em 127 municípios cearenses.

PARAÍBA - Com base em novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da leguminosa, foi registrado, neste mês, um aumento de 0,02% na estimativa da área plantada, situando-a em 265 495 ha. Com a produtividade esperada de 212 kg/ha, inferior em 18,46% da informada em abril, é aguardada uma produção de 56 347 t. As reduções assinaladas constituem reflexos da estiagem prolongada que assola o Nordeste do País.

PERNAMBUCO - A continuidade do fenômeno da seca nas regiões do AGRESTE e SERTÃO, levou o Governo a decretar o "estado de emergência" em 95 municípios. Na região sertaneja o quadro agrícola é desolador, tendo em vista que os plantios efetuados em fevereiro estão praticamente perdidos. Os últimos levantamentos de campo revelaram perdas de áreas plantadas de aproximadamente 91 281 ha, reduzindo a área estadual plantada com o feijão da 2ª safra para 320 145 ha. Assim, com o rendimento esperado de 372 kg/ha, inferior em 15,26% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 119 136 t.

Alguns municípios do AGRESTE MERIDIONAL estão na expectativa da ocorrência de chuvas regulares até meados de junho, objetivando o replantio das áreas que foram perdidas. Caso as precipitações pluviais

venham a ocorrer, sensíveis modificações certamente serão registradas nos atuais prognósticos de colheita.

ALAGOAS - Foi observado um acréscimo de 13,37% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 170.050 ha. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, igual ao previsto em abril, é estimada agora uma produção de 91 827 t.

Os incrementos assinalados foram motivados principalmente pela facilidade creditícia, aliada aos preços compensadores obtidos na última safra.

SERGIPE - Novos levantamentos realizados, a nível de município produtor de feijão da 2ª safra, revelaram uma área plantada de 55 174 ha, igual à informada em abril. Com o rendimento médio esperado de 363 kg/ha, inferior em 25,15% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 20 028 t.

BAHIA - Com o atraso das chuvas, é grande o desestímulo por parte dos produtores, estimando-se que a área provável a ser plantada, nesta safra, deva oscilar em torno de 145 000 ha, inferior em 30,82% da informada em "intenção de plantio" no mês precedente. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, inferior em 18,18% do inicialmente previsto, é estimada uma produção de 78 300 t.

RIO DE JANEIRO - Praticamente concluído o plantio da 2ª safra de feijão no estado fluminense. Os últimos levantamentos de campo indicaram que a área provável a ser plantada com a leguminosa deverá oscilar em torno de 11 273 ha, apresentando-se superior em 75,65% da estimada no mês de abril, em "intenção de plantio". Com o rendimento médio esperado de 725 kg/ha, igual ao inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 8 173 t.

SANTA CATARINA - A cultura atravessa atualmente a fase inicial de colheita. Os últimos levantamentos de campo permitiram a constatação de bons resultados nos plantios realizados no período janeiro/fevereiro; entretanto, as lavouras semeadas após esse último mês deverão sofrer sensíveis reduções na produtividade, decorrente das baixas temperaturas e estiagem, seguidas de chuvas excessivas. Assim, em uma área plantada de 88 284 ha, igual à estimada em abril e com rendimento médio esperado de 408 kg/ha, inferior em 27,92% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 36 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - É registrada uma redução de 1 090 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 59 782 ha. Com a produtividade esperada de 555 kg/ha, inferior em 14,35% da informada em abril, é estimada uma produção de 33 191 t.

A redução assinalada na área plantada decorreu de novas aferições nos municípios de FELIZ, VENÂNCIO AIRES, RIO PARDO, ALEGRETE E RODEIO BONITO, onde não foram alcançados os níveis de plantio inicialmente previstos. Observou-se também, que as produtividades obtidas em lavouras já colhidas, em diversos municípios gaúchos, vêm oscilando entre 450 e 600 kg/ha, apresentando-se inferior àquelas que vinham sendo aguardadas. As causas principais das quebras na produtividade foram: falta de chuvas e altas temperaturas com fortes insolações verificadas durante os meses de março e abril.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos concluídos no período em referência permitiram constatar novas áreas plantadas com a leguminosa, elevando de 45 159 para 49 771 ha a área total plantada. Com o rendimento médio esperado de 712 kg/ha, inferior em 3,78% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 35 416 t.

GOIÁS - Levantamentos específicos concluídos, neste mês, permitiram a constatação de uma área plantada com a leguminosa, de 185 300 ha, inferior em 19,43% da anteriormente informada. Com a produtividade esperada de 176kg/ha, inferior em 58,10% da estimada em abril, é prevista uma produção de apenas 32 660 t.

Apesar dos incentivos creditícios concedidos pelo Governo, a 2ª safra goiana de feijão, em 1980, de verá ser a menor já registrada em todo o território goiano, tendo em vista as condições climáticas inteiramente desfavoráveis, notadamente para os plantios tardios.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U. F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	45,00
Amazonas	21,01
Maranhão	26,18
Pernambuco	27,12
Bahia	24,00
Minas Gerais	24,42
Espírito Santo	24,37
Rio de Janeiro	17,42
São Paulo	34,17
Paraná	31,67
Santa Catarina	21,67
Rio Grande do Sul	19,82
Mato Grosso do Sul	33,89
Mato Grosso	36,61
Goiás	41,60

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas na 2ª estimativa, é de 429 292 t, superior em 1,51% da colhida no ano precedente, quando foram produzidas 430 891 t.

Relativamente à informação de abril, quando foi estimada uma produção de 430 706 t, observa-se, neste mês, um decréscimo de 0,33% na previsão da produção nacional, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Goiás.

O fumo já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em virtude da prolongada estiagem, é registrado, neste mês, um decréscimo de 20% na estimativa da área plantada, agora de 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 450 kg/ha, inferior em 10% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 270 t.

ALAGOAS - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 0,38% na estimativa da área a ser plantada, agora de 36 858 ha, devido, principalmente, à queda brusca de preços no final da safra anterior, o que desestimulou alguns agricultores. Com o rendimento médio previsto de 900 kg/ha, igual ao anteriormente esperado, é agora aguardada uma produção de 33 172 t.

A região de ARAPIRACA (principal produtora) está fortemente afetada pela ausência de chuvas, razão pela qual quase nada ainda foi plantado nesta safra.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 6,46% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o agora em 1 115 kg/ha. Assim, em uma área a ser plantada de 6 912 ha, igual à informada anteriormente, é agora estimada uma produção de 7 707 t.

GOIÁS - O excesso de chuvas, ocorrido nos meses de janeiro e fevereiro, prejudicou sensivelmente a esperada expansão da cultura. Assim, está sendo registrado, neste mês, o decréscimo de 23,15% na estimativa da área plantada, agora de 1 660 ha. Com o rendimento médio previsto de 650 kg/ha, inferior em 18,75% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 1 079 t.

Preço médio pago ao produtor ao mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	8,50
Rio Grando do Sul	31,40

19. GUARANÃ (cultivado)

A colheita nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 5ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, deverá atingir 650 t, não registrando alterações em relação ao produzido na safra de 1979.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 5ª estimativa, é de 36 856 t, inferior 9,84% da informada no mês precedente, em decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Amazonas e Pará.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta, para 1980, indica um acréscimo de 29,30%. Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Novos levantamentos realizados pelo IFIBRAM permitiram que fosse avaliada a área total plantada no estado amazonense num total de 28 050 ha, inferior em 9,52% da informada em abril, quando ainda era desconhecida a quantidade de semente efetivamente utilizada no plantio da tiliácea. Assim, com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 28 050 t.

O nível das águas do Rio Amazonas encontra-se, atualmente, 2,5 metros mais baixo do que em igual período de 1979, dificultando, sobremaneira, o deslocamento do produto colhido para as margens, com vistas à maceração das fibras.

PARÁ - A colheita da tiliácea está praticamente concluída em todo o estado paraense. Levantamentos específicos realizados, no período, permitiram constatar produtividades obtidas inferiores àquelas anteriormente previstas, notadamente nos Municípios de SANTARÉM, ŪBIDOS, JURITI e ORIXIMINÁ. Assim, em uma área plantada de 7 300 ha, superior em 0,41% da estimada no mês precedente e rendimento médio esperado de 1 206 kg/ha, inferior em 11,26% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 8 806 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	26,00
Pará	23,38

21. LARANJA

A produção esperada de laranja em 1980, na 1ª estimativa, a nível nacional, é de 53 424 072 mil frutos, superior em 8,13% da obtida em 1979, quando foram colhidos 49 407 713 mil frutos.

Em relação ao informado em abril, quando foi estimada (ã exceção do Paraná) uma colheita de 52 781 577 mil frutos, verifica-se, neste mês, um acréscimo de apenas 0,01% na produção esperada, de corrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, mesmo com os decréscimos verificados no Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado do Paraná.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em virtude da longa estiagem que se verifica em quase todo o território cearense, observou-se, neste mês, a redução de 20% na estimativa da produtividade esperada, agora de 80 000 mil frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 1 500 ha, igual à anteriormente estimada, é agora aguardada uma colheita de 120 000 mil frutos.

ALAGOAS - Informações procedentes do interior estadual dão conta de um acréscimo de 0,15% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 74 277 frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 1 001 ha, igual à anteriormente informada, é agora aguardada uma colheita de 74 351 mil frutos.

BAHIA - Novas avaliações realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias das principais regiões produtoras indicam um incremento de 7,69% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 84 000 frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 10 000 ha, igual à estimada anteriormente, é agora aguardada uma colheita de 840 000 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Conforme os novos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa-se, neste mês, um acréscimo de 0,28% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora de 35 282 ha. Com a produtividade esperada de 80 000 frutos/ha, igual à anteriormente informada, é agora aguardada uma colheita de 2 822 560 mil frutos.

A cultura vem apresentando um ótimo desenvolvimento e tudo indica que a safra deste ano será das mais promissoras.

PARANÁ - A grande variedade de árvores da família das frutas cítricas torna bastante difícil avaliar, ainda que subjetivamente, a área que deverá proporcionar colheita em 1980. Além disso, a grande desuniformidade no adensamento de pés/ha, que caracteriza a maioria dos pomares paranaenses, dificulta ainda mais qualquer critério para um perfeito levantamento.

As últimas investigações de campo revelam uma área ocupada com pés em produção de 4 176 ha, inferior em 19,43% da colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 100 000 frutos/ha, superior em 16,14% da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 417 600 mil frutos.

A cultura atravessa os estágios de frutificação e amadurecimento; em alguns pomares já se observa a prática de colheita.

O produto até agora colhido caracteriza-se por apresentar qualidade de regular para boa.

SANTA CATARINA - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 2,46% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora de 2 536 ha. Com a produtividade prevista de 154 645 frutos/ha, superior em 1,08% da anteriormente estimada, é prevista agora uma colheita de 392 179 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área destinada à colheita de 24 639 ha, inferior em apenas 0,02% da estimativa da área ocupada com pés em produção no mês anterior e rendimento médio previsto de 74 146 frutos/ha, inferior em 1,30% da informação de abril, é agora esperada uma colheita de 1 826 883 mil frutos.

As condições climáticas continuam favoráveis à cultura, mas os rendimentos médios inicialmente estimados não estão sendo alcançados, uma vez que as variedades colhidas no período (principalmente "baía e "umbigo"), não são muito produtivas. Como a fase de colheita da laranja é mais expressiva no inverno (junho a agosto), o produto comercializado atualmente atinge altos preços a nível de consumidor.

Segundo informações provenientes dos Municípios de URUGUAIANA, ITAQUI, SANTIAGO e SÃO LUIS GONZAGA, há grandes possibilidades de existirem focos de "cancro cítrico", provindo, provavelmente, das zonas cítricas de CORRIENTES na Argentina, onde a moléstia já foi detectada há vários anos. Felizmente as zonas de maior concentração da citricultura gaúcha situam-se nos vales dos Rios CAÍ e TAQUARI, bastante distanciadas da região afetada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Maranhão	62,99
Pernambuco	41,00
Sergipe	35,00
Espírito Santo	45,00
Rio de Janeiro	47,00
Rio Grande do Sul	123,15
Mato Grosso do Sul	57,00
Mato Grosso	65,95
Goiás	80,00

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1980 em 4ª estimativa é de 47 107 t, igual à anteriormente informada.

Relativamente à estimativa do ano anterior, quando foram colhidas 51 433 t, a atual estimativa apresenta um decréscimo de 8,41%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	26,00
Maranhão	15,00

23. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1980, em 2ª estimativa, é de 335 030 t, inferior em 10,00% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Bahia e Mato Grosso.

Comparada à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 327 095 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 2,43%.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 11,11% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 32 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 16 000 t.

PARAÍBA - Estão sendo revelados acréscimos de 7,46% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 1 888 ha. Com o rendimento médio esperado de 633 kg/ha, inferior em 14,69% do informado em abril, é aguardada uma produção de 1 195 t. Informa-se ainda, que o acréscimo na estimativa da área plantada e a redução da produtividade, foram decorrências de novos dados provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAJAZEIRAS e também devido à carência de chuvas nas regiões produtoras.

BAHIA - A produção esperada de mamona para 1980 sofre, neste mês, um decréscimo de 17,30%, proveniente da prolongada estiagem que afeta atualmente a principal região produtora do Estado, situando-a agora em 172 800 t. Face a novas avaliações aferidas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de IRECE, foi detectado um decréscimo de 3,52% na estimativa da área plantada, passando agora para 288 000 ha, com a produtividade esperada de 600 kg/ha, inferior em 14,29% da informada em abril.

MATO GROSSO - Feitos novos levantamentos no Município de CHAPADA DOS GUIMARÃES, principal produtor, o GCEA-MT informa que houve um decréscimo de 14,29% na estimativa da área plantada, passando de 350 para 300 ha. Com uma produtividade esperada de 1 300 kg/ha, igual à do mês de abril, é agora aguardada uma produção de 390 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	12,20
Bahia	11,50
São Paulo	12,50
Paraná	11,50
Mato Grosso do Sul	8,83

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980, em 2ª estimativa é de 25 991 795 t, inferior em 0,44% da informada em abril, proveniente de reduções ocorridas nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, embora tenha havido acréscimos nos Estados do Acre, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 24 934 982 t, a estimativa atual para a safra de 1980 indica um acréscimo de 4,24%.

Em seguida as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, acusa um acréscimo de 4,12% em relação à informação do mês anterior, situando-se agora em 14 548 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 890 kg/ha, igual ao informado no mês de abril, é aguardada uma produção de 216 620 t.

MARANHÃO - Reavaliação proveniente da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PEDREIRAS, dá conta de uma redução de 0,02% na estimativa da área plantada e destinada à colheita

ta, nesta safra, que passou para 368 867 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 903 kg/ha, é agora aguardada uma produção de 3 283 864 t.

A título de observação, o GCEA-MA informa que prossegue a prática de substituição de algumas culturas de subsistência pelo plantio de pastagens, sendo esta uma das possíveis causas da redução na área cultivada com a cultura da mandioca.

PIAUI - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, se mantém igual à do mês precedente, ou seja, de 103 246 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 841 kg/ha, inferior em 2,33% do informado em abril, é aguardada agora uma produção de 912 761 t.

CEARÁ - O rendimento médio esperado de mandioca, neste mês, acusa uma redução de 10,00%, quando comparado com o anteriormente informado, ficando agora em 9 000 kg/ha. O motivo principal apontado pelo GCEA-CE, para este decréscimo, é a seca que ora se faz presente em quase todo o território cearense. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, de 177 000 ha, igual à prevista no mês de abril, é esperada uma produção de 1 593 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É informada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 54 068 ha, inferior em 5,81% da estimada em abril. Com o rendimento médio esperado de 8 889 kg/ha, inferior 1,23% em relação ao informado anteriormente, é estimada uma produção de 480 623 t.

PARAÍBA - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, é de 66 825 ha, igual à prevista no mês precedente. Com a produtividade esperada de 9 298 kg/ha, superior em 0,80% da prevista em abril, é agora aguardada uma produção de 621 372 t.

ALAGOAS - É registrada, neste mês, uma redução de 3,47% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 35 147 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 000 kg/ha, igual ao informado no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 351 470 t.

O decréscimo de 3,47% na área plantada e destinada à colheita, foi ocasionado pela expansão da lavoura canavieira e por perdas devido à presença da moléstia "podridão das raízes".

SANTA CATARINA - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 1,47% na estimativa do rendimento médio esperado, que passa para 16 828 kg/ha. Apresentando também acréscimo na área plantada e destinada à colheita, de 0,02%, situando-a em 96 918 ha, é aguardada agora uma redução de 1 630 921 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, para a safra de 1980, apresenta um decréscimo de 0,45%, sendo agora de 177 078 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 763 kg/ha, superior em 4,08% do mês precedente, é aguardada uma produção de 2 437 063 t. Observou-se que o preço médio pago ao produtor, neste mês, oscilou entre Cr\$ 4,62/kg, para a "mandioca brava" e Cr\$ 6,43 para a "mandioca mansa" (aipim).

GOIÁS - Informa-se que não houve alteração na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, permanecendo em 22 100 ha. Com o rendimento médio estimado em 14 560 kg/ha, superior em 4,00%, do anteriormente previsto, com igual reflexo na colheita, é agora aguardada uma produção de 321 779 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,50
Acre	3,30
Maranhão	0,85
Rio Grande do Norte	3,00
Pernambuco	3,90
Sergipe	2,10
Espírito Santo	1,83
Rio de Janeiro	2,18
São Paulo	2,00
Paraná	2,00
Santa Catarina	4,28
Rio Grande do Sul	4,80
Mato Grosso do Sul	1,89
Mato Grosso	4,78
Goiás	8,00

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980, em 3ª estimativa, é de 20 937 325 t, superior em 28,38% da obtida na safra 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Em relação ao informado em abril, a atual estimativa mostra-se inferior em 2,56% devido às reduções nas estimativas dos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1ª safra), Bahia (2ª safra) e Mato Grosso, embora os acréscimos verificados nas estimativas do Acre, Pará, Rio Grande do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais preliminares de colheita do Estado de Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A cultura encontra-se em fase final de colheita, estimando-se que cerca de 90% de área plantada já tenham sido colhidos.

Em uma área plantada de 16 484 ha, superior em 7,92% da estimada em abril e rendimento médio previsto de 1 375 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é esperada uma produção de 22 665 t.

AMAZONAS - As previsões iniciais foram baseadas na quantidade de sementes distribuídas e nas áreas financiadas pelas entidades creditícias. Entretanto, conforme informações recebidas das fontes produtoras, constatou-se que não foi efetuado o plantio de grande parte das áreas financiadas. Assim, registra-se, neste mês, o decréscimo de 22,04% na estimativa da área plantada, agora de 7 849 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 300 kg/ha, inferior em 11,68% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 10 203 t.

A cultura encontra-se na fase de colheita, estimando-se que 70% de área plantada já tenham sido colhidos.

PARÁ - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 1,76% na estimativa da área plantada, situando-a em 84 387 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 051 kg/ha, inferior em 0,19% do anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 88 664 t.

MARANHÃO - Como decorrência da prolongada estiagem, registra-se, neste mês, o decréscimo de 4,70% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 548 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 502 073 ha, igual à estimada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 275 269 t.

PIAUI - Informa-se, neste mês, em decorrência da estiagem, um decréscimo de 51,90% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 228 kg/ha.

Em uma área plantada de 303 491 ha, igual à anteriormente informada, é agora aguardada uma produção de 69 220 t.

CEARÁ - A grande seca que assola quase todo o território cearense, fez com que fosse registrado, neste mês, um decréscimo de 35,17% na estimativa da área plantada, agora de 400 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 300 kg/ha, inferior em 48,28% do anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção de 120 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura do milho foi a mais castigada pela estiagem. A falta de chuvas, principalmente nos estágios de floração (emborrachamento) e granação, afetou sensivelmente o rendimento médio esperado, que de 600 passou para 101 kg/ha, com um decréscimo, portanto, de 83,17%. A estimativa da área plantada decresceu 50,94%, situando-se agora em 77 833 ha, sendo aguardada uma colheita de apenas 7 874 t.

PARAÍBA - Registra-se, neste mês, um decréscimo de 24,53% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 363 kg/ha. Em uma área plantada de 289 949 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 105 322 t.

Informações mais concretas sobre os danos causados pela estiagem, nas lavouras de milho, estão sendo colhidas nas diversas regiões produtoras. Talvez, no próximo relatório (mês de junho), já possam ser registrados dados definitivos sobre o assunto.

PERNAMBUCO - A continuidade do fenômeno da seca nas regiões produtoras do Agreste e Sertão, levou o Governo a decretar "estado de emergência" em 95 (noventa e cinco) Municípios do Estado.

Na "região sertaneja" o quadro agrícola é bastante desolador, pois os plantios efetuados em fevereiro estão praticamente perdidos. Por outro lado, no Agreste, a expansão da seca começa a prejudicar o ciclo vegetativo das lavouras em fase de crescimento, com sensíveis repercussões nas suas produtividades.

Alguns municípios do Agreste Meridional estão na expectativa de que ainda possam cair algumas chuvas até meados de junho, a fim de efetuarem replantios das áreas perdidas.

Em uma área plantada de 369 960 ha, inferior em 23,10% da estimada em abril e rendimento médio previsto de 490 kg/ha, inferior em 34,67% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 181 393 t.

ALAGOAS - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 46,83% na estimativa da área a ser plantada, situando-a em 72 847 ha. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, igual ao informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 43 708 t.

O acentuado decréscimo na estimativa estadual da área a ser plantada, nesta safra, é consequência das informações provenientes dos Municípios de DELMIRO GOUVEIA, BATALHA e SANTANA DO IPANEMA, onde as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias verificaram nada ter sido plantado em virtude da seca; informaram ainda, que havendo ocorrência de chuvas no mês de junho, o "inverno" será insuficiente para cobrir o ciclo e as exigências de cultivo da gramínea.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, um decréscimo de 24% na estimativa do rendimento médio previsto para esta safra, agora de 681 kg/ha. Em uma área prevista para plantio de 72 125 ha, igual à estimada no mês anterior, é aguardada preliminarmente uma produção de 49 117 t.

Os agricultores estão temerosos em efetuar plantios, uma vez que as condições climáticas (estiagem prolongada) não têm sido propícias à sementeira das lavouras.

BAHIA (1ª safra) - Com base em novos levantamentos realizados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de IRECE, principal região produtora de milho, registra-se, neste mês, o acréscimo de 2,45% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 330 000 ha. Em consequência da prolongada estiagem que afeta a Microrregião Homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, principal região produtora, o rendimento médio esperado sofreu um decréscimo de 17,04%, situando-o agora em 813 kg/ha. A produção agora, é de 268 290 t.

BAHIA (2ª safra) - A estimativa da área a ser plantada com milho na 2ª safra, sofreu um decréscimo de 30,48%, situando-se em 146 000 ha, devido às condições climáticas desfavoráveis para o plantio, decorrentes do atraso das chuvas e em consequência, grande desestímulo aos agricultores. Mesmo ainda na fase de "intenção de plantio", é possível prever uma redução de 18,18% na estimativa do rendimento esperado, agora de 540 kg/ha, pois as áreas que forem plantadas de agora em diante, certamente não irão alcançar bons níveis de produtividade. A estimativa preliminar da produção esperada é agora de 78 840 t.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase média de colheita, estimando-se que cerca de 63% de área prevista (2 165 000 ha) já tenham apresentado produção. As lavouras remanescentes, em sua maior parte, encontram-se em estágio final de maturação. Em muitas regiões o milho já foi "dobrado", aguardando o melhor momento para a colheita.

As condições de tempo têm-se mostrado favoráveis à prática de colheita, mas, as chuvas ocorridas na última quinzena do mês de maio dificultaram os trabalhos e em algumas áreas houve paralização das atividades.

A remuneração da mão-de-obra volante está atingindo o valor de Cr\$ 150,00/200,00/homem/dia.

As lavouras ainda por colher apresentam muito bom aspecto, indicando que o nível médio de rendimento até agora obtido, de 2 706 kg/ha, poderá ser mantido, de onde se infere que a produção prevista poderá ser ainda maior do que aquela ora prognosticada.

O produto que vem sendo colhido continua apresentando boa qualidade, com tipificação média entre 2 e 3. A comercialização do milho, apesar dos preços manterem-se em alta (cerca de Cr\$ 235,00/saca a nível de produtor), encontra-se "em retração". Em parte, a desativação dos negócios é explicada pela maior oferta do produto, que está superior à própria capacidade de armazenagem dos produtores. Salienta-se que a maior oferta que ora se verifica, é uma decorrência da aproximação das datas de vencimento dos financiamentos e término da colheita de outras culturas (arroz, soja, algodão, etc), proporcionando, assim, disponibilidade maior de mão-de-obra para a colheita do milho.

Ratificando os dados anteriores, é informada uma área plantada de 2 165 000 ha, que, com o rendimento médio previsto de 2 360 kg/ha, deverá produzir uma colheita de 5 110 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa-se, neste mês, que a cultura está na fase final de colheita; as produtividades observadas nas lavouras já colhidas têm-se apresentado superiores às previsões iniciais.

Em uma área plantada de 1 863 545 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio previsto de 1 840 kg/ha, superior em 2,79% do estimado em abril, é agora aguardada uma produção de 3 428 923 t.

MATO GROSSO - Concluída a colheita de milho, é informado que em uma área plantada de 83 609 ha, inferior em 2,34% da estimada em abril e rendimento médio obtido de 1 705 kg/ha, inferior em 1,73% do anteriormente previsto, foram produzidas 142 572 t.

GOIÁS - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 0,10% na estimativa da área plantada, isto é, de 798 600 para 810 100 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 160 kg/ha, superior em 8,00% do informado no mês anterior, é esperada uma colheita de 1 750 104 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,83
Acre	5,01
Amazonas	5,50
Maranhão	5,36
Pernambuco	8,50
Bahia	6,50
Espírito Santo	5,58
Rio de Janeiro	5,10
Paraná	3,92
Santa Catarina	5,04
Rio Grande do Sul	5,77
Mato Grosso do Sul	4,11
Mato Grosso	4,44
Goiás	4,66

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980, em 3ª estimativa é de 65 099 t, superior em 32,04% da obtida na safra passada quando foram colhidas 49 303 t.

Em relação ao informado no mês anterior, observa-se o acréscimo de 0,12%, face às alterações verificadas nos Estados do Pará e Mato Grosso, embora tenha sido registrado decréscimo no Amazonas.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É registrado o decréscimo de 24,62% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 49 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 265 kg/ha, superior em 0,24% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 62 t. A redução da área se deve à baixa cotação do produto e à substituição da cultura por outras mais rendosas ou que exijam pouca mão-de-obra.

A cultura da pimenta-do-reino está localizada praticamente no Município de MANAUS, em pequenos núcleos de produção (CACAU PIRERA, COLÔNIA AGRÍCOLA EFIGÊNIO SALES e COLÔNIA AGRÍCOLA DO PARQUE DEZ).

PARÁ - É informada uma área ocupada com pés em produção, de 19 287 ha, superior em 0,19% da prognosticada anteriormente. Com a produtividade esperada de 3 247 kg/ha, superior em 0,15% da prevista em abril, é aguardada uma colheita de 62 617 t.

MATO GROSSO - Em uma área ocupada com pés em produção de 213 ha, superior em 173,08% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 732 kg/ha, inferior em 25,84% do previsto em abril, é esperada uma produção de 156 t.

O incremento na área ocupada com pés em produção se deve às primeiras frutificações de "pés novos" detectados em grande quantidade na região da GLEBA CELESTE o que torna, também, razoável, a redução na produtividade alcançada.

No Município de CHAPADA DOS GUIMARÃES foram constatados 54 produtores, representando 94% da área plantada estadual com a cultura e 91% dessa produção mato-grossense. Entretanto, na região do RIO FERRO, no mesmo município, outrora a única zona de produção estadual de pimenta-do-reino, foram encontrados pimentais em estado de abandono face às dificuldades de acesso e, praticamente, inexistência de mão-de-obra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	130,00
Maranhão	60,00
Espírito Santo	47,00

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada de rami, para 1980, em 1ª estimativa, é de 15 283 t. Em relação à safra passada, foi observado um acréscimo de 70,45% na produção, considerando apenas o Estado do Paraná, porque as informações referentes à Bahia não foram computadas em 1979, vez que, só a partir desta safra esta Unidade da Federação passou a informar o produto. Assim, registram-se, neste mês, as primeiras informações do estado baiano.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - É registrada uma área plantada de 236 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 199 kg/ha, a guarda-se uma produção de 283 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná	47,00

(*) Preço de cotação da fibra bruta.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980, em 4ª estimativa, é de 228 731 t, superior em 8,67% da informada em abril, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Bahia, embora tenham sido registradas reduções no Rio Grande do Norte e na Paraíba.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa da safra sisaleira, para 1980, indica um acréscimo de 0,23%.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos realizados nas Microrregiões Homogêneas SERRA VERDE e LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, onde a amarilidácea constitui-se no sustentáculo sócio-econômico da região, revelaram um decréscimo de 1,05% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 34 466 ha. Com o rendimento médio esperado de 399 kg/ha, inferior em 0,25% do previsto no mês precedente, é aguardada agora uma colheita de 13 756 t.

PARAÍBA - Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAMPINA GRANDE revelaram a erradicação de 80 ha ocupados com sisal, reduzindo de 114 345 para 114 265 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita no estado paraibano. Com a produtividade esperada de 742 kg/ha, inferior em 1,72% da informada em abril, é estimada uma produção de 84 733 t. A redução assinalada no rendimento médio esperado constitui reflexo das condições climáticas adversas (estiagens) que vêm ocorrendo em todo o território paraibano.

BAHIA - Informações provenientes da zona sisaleira revelaram que os bons preços ofertados pela fibra vegetal, durante o período em referência, estimularam os sisalicultores no sentido de ampliar as áreas de colheita, nesta safra. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 168 000 ha, superior em 20,00% da estimada em abril e rendimento médio esperado de 714 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora, uma produção de 119 952 t.

29. SOJA.

29.1 - Informações sobre a safra de 1980.

A produção nacional esperada de soja para 1980 em 5ª estimativa é de 15 232 315 t, superior em 48,83% da obtida em 1979, quando foram produzidas 10 234 532 t.

Em relação ao previsto em abril, a atual estimativa se mostra inferior em 0,13% (devido às reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás), embora tenham sido verificados acréscimos em Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

São apresentados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Informações a nível estadual são, em seguida, apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Encerrada a colheita da soja em todo o estado mineiro.

Em uma área colhida de 150 000 ha, superior em 0,71% da informada em abril e rendimento médio obtido de 1 754 kg/ha, superior em 0,92% do estimado no mês anterior, foram colhidas 263 068 t.

O acréscimo na produtividade obtida é decorrente das boas condições climáticas, principalmente na fase de colheita.

PARANÁ - No final do período em referência toda a soja paranaense já havia sido colhida, mesmo as lavras da região centro-sul e sudoeste, onde, por condições de clima, a semeadura da oleaginosa é realizada mais tardiamente em relação ao norte e ao oeste estaduais.

Em uma área colhida de 2 410 800 ha, inferior em 0,38% da estimada em abril e rendimento médio obtido de 2 240 kg/ha, foram colhidas 5 400 192 t.

A excelente produção obtida (recorde estadual), decorreu das boas condições de tempo que cercaram a oleaginosa, desde a germinação até a colheita, proporcionando produtividades bastante satisfatórias.

De um modo geral a qualidade do produto colhido, nesta safra, foi considerada muito boa, com a maior parte da produção classificando-se como do tipo 3.

A comercialização do produto, no mês de maio, foi bem mais agilizada que no mês de abril, acreditando-se que mais de 70% da produção já tenham sido realizados.

Muito embora a marca de encerramento da produção estadual se tenha fixado em torno de 5 400 192 t, há marcantes possibilidades de que a produção final possa ultrapassar a casa das 5 500 000 t. Entretanto, essa possível assertiva deverá ser objeto de melhor apreciação no decorrer do mês de junho, quando então já deverá estar concluída toda a comercialização da soja paranaense.

RIO GRANDE DO SUL - A insuficiência de chuvas nas fases de desenvolvimento vegetativo, principalmente no estágio de floração, em algumas regiões produtoras, fez com que a estimativa do rendimento médio esperado decrescesse 3,66%, isto é, de 1 530 para 1 474 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 3 987 500 ha, superior em apenas 0,01% da estimada em abril, é agora aguardada uma produção de 5 876 753 t. Também foram fatores preponderantes para o decréscimo da produtividade esperada, o plantio tardio de muitas lavras, bem como o baixo nível de corretivos e defensivos aplicados.

O término da colheita está previsto para o início de junho.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita encerrou-se neste mês. Em uma área colhida de 806 581 ha, inferior em apenas 0,004% da estimada em abril e rendimento médio obtido de 1 667 kg/ha, superior em 2,65% do anteriormente previsto, foram colhidas 1 344 684 t.

Os acréscimos na produtividade obtida ocorreram, principalmente, nos Municípios de COXIM, PEDRO GOMES,

ITAPORÃ, ELDORADO, PONTA PORÃ e ARAL MOREIRA onde as culturas foram conduzidas a contento, suplantando assim, as estimativas iniciais.

MATO GROSSO - As atividades de colheita foram encerradas no mês em referência.

Em uma área colhida de 70 431 ha, superior em 0,73% da estimada em abril e rendimento médio obtido de 1 664 kg/ha, inferior em 0,36% do previsto anteriormente, foram colhidas 117 173 t.

O produto colhido é de muito boa qualidade; outrossim, esta safra foi considerada como a melhor até então obtida, tanto que não foi registrado nenhum pedido do Proagro.

GOIÁS - Informações procedentes do interior estadual dão conta de um acréscimo de 0,42% na estimativa da área a ser colhida, isto é, de 247 480 para 248 510 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 870 kg/ha, inferior em 2,60% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 464 775 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	8,67
Paraná	8,33
Santa Catarina	8,50
Rio Grande do Sul	8,20
Mato Grosso	7,17
Goiás	7,86

29.2 - Dados finais da safra de soja em 1979.

A produção nacional obtida de soja, em 1979, foi de 10 234 532 t, superior em 2,77% da estimada em dezembro/79, decorrente de alterações nos dados finais no Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - Como resultado do acompanhamento das fases de comercialização interna, exportação e industrialização da soja, o GCEA-RS recebeu e aprovou os dados finais da safra/79 elaborados pelo Departamento Técnico da FECOTRIGO.

Situação final levantada em maio/80:

Discriminação	Quantidade (t)	Fonte
Reserva para semente no RS	320 000	FECOTRIGO
Soja-semente exportada para outras Unidades da Federação.	4 800	FECOTRIGO
Soja esmagada nas indústrias de transformação do produto no RS	2 883 161	Sind. Ind. de Óleos
Exportação (para o Exterior)	303 000	CACEX
Exportação (para indústrias de outros Estados)	150 000	CACEX
Estoques em cooperativas e firmas comerciais (RS)	20 000	FECOTRIGO
Estoque nas indústrias (RS)	48 481	Sind. Ind. de Óleos
Estimativa de perdas no escoamento da safra	53 644	FECOTRIGO
TOTAL (A)	3 783 086	
Soja-semente oriunda do PR	20 000	FECOTRIGO
"Carry-over" da safra de 1978	49 660	Sind. Ind. de Óleos
Importação (vários países)	73 500	CACEX
Importação (de outros Estados)	10 000	FECOTRIGO
TOTAL (B)	153 160	
TOTAL (A)	3 783 086	
TOTAL (B)	- 153 160	
	3 629 926	

Assim, em uma área colhida de 4 109 900 ha e rendimento médio obtido de 883 kg/ha, foram produzidas 3 629 926 t.

Procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, foram os seguintes:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	...	10 234 432	100,00	...
1º	PR	2 340 460	4 000 000	40,16	1 709
2º	RS	4 109 900	3 629 926	33,68	883
3º	SP	535 800	848 400	8,52	1 583
4º	MS	579 918	826 705	8,30	1 426
5º	SC	475 385	425 111	4,27	894
6º	GO	152 650	282 402	2,84	1 850
7º	MG	117 149	195 042	1,96	1 665
8º	MT	19 130	26 503	0,27	1 385

30. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1980, em 5ª estimativa, no conjunto dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás e em 4ª estimativa para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo totaliza 202 432 t, superior em 43,62% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação ao informado em abril, quando foi estimada uma produção de 211 027 t para os Estados acima citados, registra-se, neste mês, um decréscimo de 4,07%, decorrente das variações verificadas no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Minas Gerais e Paraná, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de sorgo granífero para esta safra de 1980.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 2 000 ha, inferior em 6,98% da anteriormente estimada e produtividade de prevista de 1 200 kg/ha, inferior em 14,29% da informada no mês precedente, é esperada uma produção de 2 400 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura foi seriamente prejudicada pela estiagem. Da área preparada para plantio, 59,89% não foram plantados. Os plantios efetuados no período jan/fev não tiveram condições de desenvolvimento vegetativo, o que fez reduzir em 86,80% a produtividade prevista. Assim, em uma área plantada de 1 960 ha e rendimento médio esperado de 132 kg/ha, é aguardada uma produção de 258 t.

PERNAMBUCO - Segundo a EMATER-PE, executora do Programa do Sorgo no Estado, a falta de chuvas está repercutindo no comportamento dessa gramínea, apesar da sua maior capacidade de resistência à seca.

Em uma área plantada de 2 000 ha, igual à anteriormente estimada e rendimento médio esperado de 1 720 kg/ha, inferior em 14,00% do previsto anteriormente, espera-se uma produção de 3 440 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 71 192 ha, inferior em 0,01% da estimada em abril e produtividade prevista de 2 224 kg/ha, inferior em 1,72% da anteriormente estimada, espera-se uma produção de 158 334 t.

A redução na estimativa da produtividade esperada decorre de rendimentos já observados nas lavouras colhidas e que não atingem os níveis anteriormente previstos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul	3,85
Mato Grosso do Sul	3,08

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 em 3ª estimativa é de 1 601 211 t, superior em 6,78% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 499 556 t.

Em relação à informação do mês anterior, observa-se o decréscimo de 0,99% face às alterações ocorridas nos Estados do Ceará, Paraíba, Sergipe e Santa Catarina, embora tenham sido verificados acréscimos no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

O produto já está colhido no Estado do Paraná.

Seguem-se as estimativas fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em função da seca que assola o Estado, está sendo informado um decréscimo de 16,67% na área plantada, situando-a em 1 000 ha. Com a produtividade prevista de 20 000 kg/ha, inferior em 4,76% da anteriormente esperada, é aguardada uma produção de 20 000 t.

PARAÍBA - Devido a novos levantamentos efetuados no período, registra-se uma área plantada de 1 617 ha, inferior em 11,01% da estimada em abril. Com o rendimento médio esperado de 29 174 kg/ha, superior em 8,96% do previsto anteriormente, é aguardada uma colheita de 47 175 t.

SERGIPE - Em decorrência de reajustes efetuados nas estimativas, o rendimento médio esperado sofreu o decréscimo de 3,15%, passando de 18 911 para 18 315 kg/ha.

Em uma área plantada de 235 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 4 304 t.

PARANÁ - As informações finais preliminares da presente safra são mantidas inalteradas em relação à última previsão.

Em uma área colhida de 750 ha e rendimento médio obtido de 45 063 kg/ha, foram colhidas 33 797 t.

SANTA CATARINA - A cultura se encontra em fase de tratamentos culturais e colheita.

Em uma área plantada de 1 112 ha, inferior em 21,30% da anteriormente estimada e rendimento médio esperado de 28 372 kg/ha, inferior em 5,45% do informado no mês de abril, espera-se obter uma produção de 31 550 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 4 624 ha, inferior em 0,04% da estimada em abril e rendimento médio previsto de 23 511 kg/ha, superior em 0,07% da informação anterior, é esperada uma produção de 108 716 t. A colheita do tomate, nesta safra, só agora está chegando ao seu final, no território gaúcho, haja vista o prolongamento da estação estival, que proporcionou o alargamento do período de cultivo.

MATO GROSSO - A inclusão de novos municípios produtores motivaram os incrementos verificados, neste mês, nas informações do estado mato-grossense. Em área plantada de 109 ha, superior em 2,83% da estimativa anterior e produtividade prevista de 27 706 kg/ha, superior em 11,29% da anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 3 020 t.

GOIÁS - Está sendo informado um acréscimo de 2,73% na área plantada, passando-a para 1 130 ha. Com rendimento médio esperado de 42 000 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é esperada uma produção de 47 460 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	19,03
Sergipe	20,00
Bahia	10,00
Espírito Santo	15,60
Rio de Janeiro	7,41
São Paulo	22,22
Santa Catarina	10,00
Rio Grande do Sul	15,30
Mato Grosso do Sul	12,57
Mato Grosso	17,01
Goiás	11,20

32. TRIGO

A produção esperada de trigo, na safra de 1980, em 2ª estimativa, para o conjunto dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso e em 1ª estimativa para os Estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, totaliza 3 174 867 t, superior em 8,94% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação ao informado em abril, quando foi estimada uma produção de 2 834 046 t para os Estados antes citados (exceto para Santa Catarina e Mato Grosso do Sul), observa-se, neste mês, o incremento de 6,61% decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Aguarda-se a primeira estimativa do Estado de Minas Gerais para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de trigo na safra de 1980.

Em seguida as informações recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

SÃO PAULO - De acordo com o 4º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, procedeu-se, neste mês, a um ajuste de 21,87% na estimativa da área provável a ser plantada, nesta safra, situando-a em 160 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 438 kg/ha, superior em 32,05% do anteriormente estimado, é esperada, preliminarmente, uma produção de 230 000 t. Na região de MARÍLIA, principal produtora, mais de 70% de área estimada para plantio já foram efetivados. A ocorrência de chuvas, no período, está favorecendo as culturas já instaladas.

PARANÁ - Apesar das precipitações pluviais ocorridas durante o mês de maio não terem sido suficientes para recompor as condições hídricas do solo, puseram fim, entretanto, a um período de estiagem que se estendeu de 15 até 30 de abril, possibilitando, assim, a recuperação de muitas lavou- ras semeadas em condições adversas e que já estavam com problemas de germinação. É certo que em algumas poucas áreas houve necessidade de se proceder a novos plantios. Por outro lado, essas mes- mas chuvas também foram extremamente benéficas às lavouras em andamento, principalmente para as que se encontravam em estágio de desenvolvimento vegetativo, propiciando um crescimento viçoso, contri- buindo, inclusive, para um decréscimo considerável na incidência de pragas (lagartas e pulgões).

As sementes que mais vêm sendo utilizadas na semeadura, continuam sendo a IAC-5, Inêa, BH-1146 e Paraguai, com os estoques disponíveis atendendo às necessidades dos triticultores.

Nas regiões norte e oeste estaduais, onde a cultura é instalada mais cedo, a conclusão do plantio de verão se dar no final da 1ª quinzena de junho. Entretanto, nas regiões sul e sudoeste, onde o plantio é realizado nos meses de junho e julho, os trabalhos de preparo do solo já tiveram início.

Os dados da área plantada, apresentados em abril, estão sendo ratificados para este mês, num total de 1 500 000 ha, que, com o rendimento médio previsto de 1 098 kg/ha, deverá produzir 1 647 000 t de trigo em grão.

SANTA CATARINA - Registra-se, como 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 10 000 ha, inferior 67,37% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 900 kg/ha, superior em 46,34% do obtido na última safra, é aguardada inicialmente uma produção de 9 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A 2ª estimativa sobre a área provável a ser plantada com trigo, na atual safra, em fase ainda de intenção de plantio, situa-se em 1 121 800 ha, superior em 12,10% do prognóstico inicial de abril. Com a produtividade preliminarmente prevista de 1 020 kg/ha, superior em 5,92% da anteriormente estimada, é aguardada uma colheita de 1 144 283 t.

Passada a fase negativa do confisco da soja e dos baixos níveis iniciais de financiamento das "despesas de custeio" para o trigo, o tricultor passou a encarar a nova safra com maior ânimo, embora um pouco tarde para recuperar, pelo menos, a área de cultivo de 1979 e que atingiu a 2 000 000 ha. Há, entretanto, probabilidade, dada a reserva de sementes disponíveis, de que a área cultivada seja um pouco maior, podendo até atingir as marcas de 1 300 000 ou de 1 400 000 ha.

MATO GROSSO DO SUL - As primeiras investigações de campo dão conta, preliminarmente, de uma intenção de plantio na ordem de 119 011 ha, superior em 14,83% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 214 kg/ha, superior em 82,28% da obtida na frustrada safra de 1979, é aguardada agora uma produção de 144 508 t. As variedades mais cultivadas são a IAC-5 e a BH-1146.

A estiagem ocorrida no início do plantio poderá ser prejudicial à lavoura, em particular às instaladas nos Municípios de DOURADOS e PONTA PORÁ, que detêm, respectivamente, 48 600 ha e 47 685 ha plantados na presente safra, sendo os dois maiores municípios produtores de trigo no estado mato-grossense do Sul.

MATO GROSSO - É informado, neste mês, o incremento de 27,12% na estimativa da área plantada, agora de 75 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 013 kg/ha, inferior em 6,64% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 76 t.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 5ª estimativa é de 467 415 t, inferior em 33,60% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 703 980 t.

Comparativamente às informações do mês de abril, a estimativa atual mostra-se inferior em 1,93%, face às alterações negativas verificadas em Santa Catarina.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Santa Catarina.

O produto já está colhido em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - São apresentados os dados finais preliminares da safra de 1980. Em uma área colhida de 5 085 ha, superior em 0,02% da anteriormente prevista e produtividade obtida de 8 737 kg/ha, inferior em 17,14% da informada em abril, é aguardada uma produção de 44 428 t.